
**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial**

ALEXANDRE HENRIQUE BOSCOLO

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA BANDAS DE ROCK
INICIANTE**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial**

ALEXANDRE HENRIQUE BOSCOLO

Planejamento estratégico para bandas de rock iniciantes

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido
em cumprimento à exigência curricular do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial
sob a orientação do Prof. Me João Francisco
Favoreto

Área de concentração:
Planejamento estratégico

Americana, SP

2026

**FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana
Ministro Ralph Biasi- CEETEPS Dados Internacionais de
Catalogação-na-fonte**

BOSCOLO, Alexandre Henrique

Planejamento estratégico para bandas de rock iniciantes. /
Alexandre Henrique Boscolo – Americana, 2026.

71f.

Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão
Empresarial) - - Faculdade de Tecnologia de Americana Ministro
Ralph Biasi – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Orientador: Prof. Esp. João Francisco Favoreto

1. Administração de empresas 2. Planejamento estratégico. I.
BOSCOLO, Alexandre Henrique II. FAVORETO, João Francisco III.
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade
de Tecnologia de Americana Ministro Ralph Biasi

CDU: 658

658.81

Elaborada pelo autor por meio de sistema automático gerador de
ficha catalográfica da Fatec de Americana Ministro Ralph Biasi.

Alexandre Henrique Boscolo

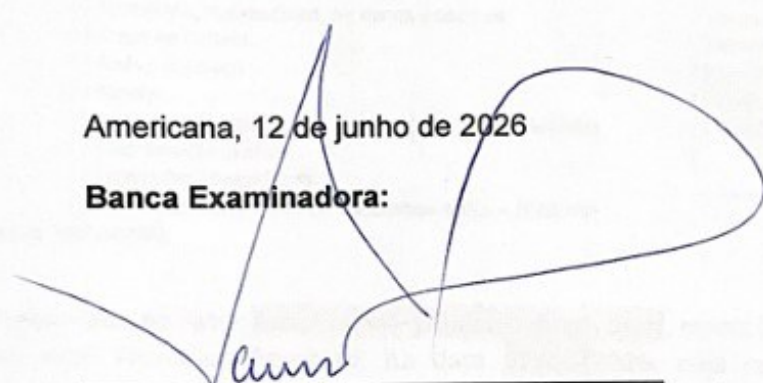
Planejamento estratégico para bandas de rock iniciantes

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial pelo Centro Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana – Ministro Ralph Biasi.

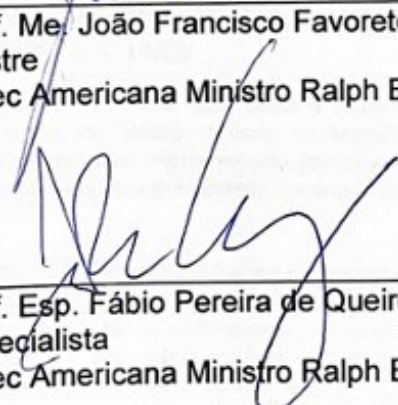
Área de concentração: **Planejamento Estratégico**

Americana, 12 de junho de 2026

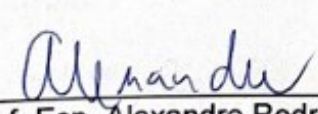
Banca Examinadora:



Prof. Me. João Francisco Favoreto (Presidente)
Mestre
Fatec Americana Ministro Ralph Biasi



Prof. Esp. Fábio Pereira de Queiroz (Membro)
Especialista
Fatec Americana Ministro Ralph Biasi



Prof. Esp. Alexandre Rodrigues de Oliveira (Membro)
Especialista
Fatec Americana Ministro Ralph Biasi

RESUMO

O presente estudo aborda a importância do planejamento estratégico para bandas de rock iniciantes no contexto do mercado musical contemporâneo. Considerando a elevada competitividade da indústria fonográfica, as constantes transformações tecnológicas e as dificuldades enfrentadas por músicos independentes no início de suas trajetórias, a pesquisa busca compreender de que forma ferramentas e metodologias administrativas podem contribuir para a organização, desenvolvimento e permanência desses grupos no cenário musical. O trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados por bandas emergentes, especialmente no que se refere à gestão organizacional, divulgação, construção de marca e sustentabilidade financeira. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se revisão bibliográfica fundamentada em estudos relacionados ao planejamento estratégico, gestão musical, marketing artístico e empreendedorismo cultural, além de pesquisa de campo, entrevistas e análise de práticas aplicadas ao segmento musical independente. A investigação também contemplou a utilização de ferramentas administrativas, como análise SWOT, ciclo PDCA e metodologia 5W2H, visando identificar estratégias capazes de auxiliar na tomada de decisão e na profissionalização das bandas. Os resultados obtidos demonstram que a ausência de planejamento estratégico pode comprometer a continuidade de projetos musicais, enquanto a adoção de práticas organizacionais pode contribuir para fortalecimento da identidade artística, ampliação da presença digital, melhor gestão de recursos e aumento das possibilidades de consolidação profissional. Conclui-se, portanto, que o planejamento estratégico representa um fator essencial para a estabilidade, crescimento e sustentabilidade de bandas independentes no mercado musical contemporâneo.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico; Bandas emergentes; Gestão musical; Mercado musical independente; Profissionalização artística.

ABSTRACT

This study aimed to understand the situations and difficulties experienced by rock bands at the beginning of their careers, explaining the improvement from the initial ideas and grouping of people with the same ideals within the current musical context. This is due to the intense competitiveness of the music market and its inconstant and changeable nature, as well as the development and survival of musicians. The focus of this study is to investigate how strategic planning can support developing bands, identifying solutions and methodologies that can be used for this segment. The research was conducted through a literature review and analysis of practices used in the musical field, field research, interviews, and the use of appropriate administrative tools that could thus map the main challenges faced by bands at the beginning of their careers, considering branding, promotion, and financial sustainability. The results suggest that the use of systematic strategies can assist in decision-making and the professionalization of bands, which, in turn, can increase the possibility of success in the market and continued professional growth. Thus, the study concludes that strategic planning is a critical factor for the stability of independent music projects.

Keywords: Strategic planning; emerging bands; music management;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	Motivação	10
2.2	Casos	11
2.3	As Bandas iniciantes	14
2.4	O Planejamento Estratégico e sua importância.....	17
2.4.1	Plano Estratégico para Banda Iniciante.....	19
2.5	Análise Ambiental Banda ZeroDZ9	23
2.5.1	Relacionamentos interpessoais e cultural	27
2.5.2	Gestão e Bastidores	29
2.5.3	Desafios internos.....	33
2.5.4	A Evolução no tempo	37
2.5.5	A Análise SWOT.....	40
2.5.6	Plano de Ação - 5W2H	44
	PLANO DE AÇÃO 5W2H APLICADO À BANDA ZERODZ9	46
2.5.7	O Ciclo PDCA.....	47
3	METODOLOGIA	52
3.1	Caracterização do lugar e da amostra de pesquisa.	54
3.1.1	Ambiente de coleta de dados	54
4	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA BANDA ZERODZ9	58
4.1	Bandas e Cidades abrangidas.....	59
4.2	Resultados da pesquisa de campo.....	60
5	Conclusão	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66

1 INTRODUÇÃO

A indústria musical contemporânea caracteriza-se por elevada competitividade, constantes transformações tecnológicas e intensa dinâmica mercadológica, exigindo de artistas e bandas independentes níveis cada vez maiores de profissionalização administrativa e estratégica. Nesse cenário, grupos musicais em início de carreira enfrentam desafios relacionados não apenas à produção artística, mas também à gestão organizacional, ao posicionamento de marca, às estratégias de divulgação e à sustentabilidade financeira. Assim, a permanência e consolidação de bandas emergentes no mercado musical dependem, cada vez mais, da capacidade de organização, adaptação e planejamento de suas atividades.

O crescimento das plataformas digitais e das redes sociais modificou significativamente a forma como artistas independentes produzem, divulgam e comercializam seus trabalhos musicais. Conforme destacam Cobos et al. (2024), o marketing estratégico passou a exercer papel fundamental no desenvolvimento de carreiras artísticas independentes, especialmente no fortalecimento da identidade visual, ampliação da presença digital e aproximação entre artistas e público. Dessa maneira, bandas iniciantes necessitam compreender o mercado musical não apenas como espaço de expressão artística, mas também como ambiente organizacional e competitivo.

Nesse contexto, o planejamento estratégico apresenta-se como uma ferramenta essencial para orientação de decisões, definição de objetivos e administração eficiente de recursos. Segundo Kotler (1992), o planejamento estratégico possibilita o alinhamento entre objetivos organizacionais e oportunidades de mercado, contribuindo para adaptação das organizações diante de cenários competitivos. Aplicado ao segmento musical, esse planejamento permite que as bandas desenvolvam estratégias voltadas à organização de carreira, fortalecimento de marca, gestão financeira e posicionamento artístico.

Ramos e Borges (2020) afirmam que bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas relacionadas à identidade sonora, identidade estética e organização econômica, evidenciando que grupos musicais podem ser compreendidos como organizações inseridas no contexto da economia criativa. Além disso, Cruz (2021)

ressalta que o repertório musical exerce importante função na construção identitária das bandas, contribuindo diretamente para diferenciação artística e consolidação da relação com o público.

A ausência de planejamento organizacional representa uma das principais dificuldades enfrentadas por bandas iniciantes, especialmente em relação à divisão de funções, captação de recursos financeiros, organização operacional e definição de metas. Frequentemente, projetos musicais promissores tornam-se inviáveis não em razão da falta de qualidade artística, mas devido à inexistência de estratégias administrativas capazes de sustentar o crescimento e a continuidade da banda no mercado musical.

A importância deste trabalho justifica-se pela necessidade de compreender de que maneira ferramentas administrativas podem auxiliar na organização e profissionalização de bandas emergentes, contribuindo para fortalecimento de projetos musicais independentes. Além da relevância acadêmica para o curso de Gestão Empresarial da Fatec Americana, a pesquisa também possui importância social e cultural, uma vez que busca ampliar discussões sobre empreendedorismo musical, economia criativa e gestão aplicada ao setor artístico.

O trabalho mostra-se viável em razão da disponibilidade de materiais bibliográficos relacionados ao planejamento estratégico, gestão musical e marketing artístico, bem como pela possibilidade de realização de pesquisa de campo junto a músicos independentes e bandas iniciantes. A pesquisa também conta com acesso a entrevistas, formulários digitais, registros audiovisuais e análises práticas desenvolvidas no contexto musical regional.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a influência do planejamento estratégico na consolidação e profissionalização de bandas de rock iniciantes.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- identificar os principais desafios enfrentados por bandas emergentes;
- verificar a aplicação de ferramentas administrativas no contexto musical;
- avaliar a influência da gestão estratégica na permanência de bandas independentes;
- propor estratégias organizacionais aplicáveis ao segmento musical.

A hipótese desta pesquisa parte do pressuposto de que a utilização de ferramentas administrativas, como análise SWOT, ciclo PDCA e metodologia 5W2H, contribui positivamente para organização, profissionalização e sustentabilidade de bandas iniciantes, aumentando suas possibilidades de permanência e crescimento no mercado musical.

O percurso metodológico deste trabalho caracteriza-se como pesquisa exploratória, com revisão bibliográfica sobre planejamento estratégico, gestão musical, marketing artístico e empreendedorismo cultural. A pesquisa também contempla estudo de caso, pesquisa de campo, entrevistas e aplicação de formulários digitais junto a músicos independentes e integrantes de bandas iniciantes. Os indicadores analisados envolvem aspectos relacionados à organização administrativa, posicionamento de marca, divulgação, sustentabilidade financeira e utilização de ferramentas estratégicas. Os dados levantados serão analisados de forma qualitativa e quantitativa.

O trabalho está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a fundamentação teórica relacionada à motivação, planejamento estratégico, gestão musical e profissionalização de bandas iniciantes, além da análise aplicada à banda ZeroDZ9 e das ferramentas estratégicas utilizadas, como análise SWOT, 5W2H e ciclo PDCA. O segundo capítulo aborda o percurso metodológico utilizado para desenvolvimento da pesquisa, incluindo caracterização da pesquisa, delineamento metodológico, ambiente de coleta de dados e definição da amostra analisada. O terceiro capítulo contempla a apresentação dos dados coletados, das bandas participantes e das cidades abrangidas pela pesquisa. O quarto capítulo destina-se à análise e discussão dos resultados obtidos, relacionando os dados levantados à fundamentação teórica apresentada ao longo do trabalho. Por fim, o quinto capítulo poderá ser utilizado para aprofundamento de propostas estratégicas aplicáveis às bandas iniciantes, sugestões de implementação prática das ferramentas administrativas analisadas, limitações da pesquisa e perspectivas para estudos futuros, fortalecendo a contribuição acadêmica e prática do estudo desenvolvido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No embasamento desta pesquisa, optou-se por organizar este capítulo em duas partes. Primeiramente, apresentam-se os conceitos-chave que fundamentam o estudo, sendo eles: motivação, casos relacionados ao mercado musical, bandas iniciantes, planejamento estratégico e análise ambiental aplicada à banda ZeroDZ9. Na segunda parte, apresentam-se trabalhos relacionados à temática proposta, desenvolvidos na última década, visando fortalecer a discussão sobre gestão musical, profissionalização artística e planejamento estratégico aplicado a bandas independentes.

2.1 Motivação

A motivação pode ser definida como o constructo que impulsiona as ações humanas, atuando como o elemento catalisador para o início ou a interrupção de comportamentos em prol de um objetivo. Sob essa ótica, a mente humana tende a priorizar impulsos de maior intensidade no processo de tomada de decisão, como o anseio pela performance em palco, o desejo de autoexpressão por meio da composição ou a busca por experiências de alta carga emocional. É relevante notar, contudo, que a motivação nem sempre resulta em ação imediata; ela abrange tanto o desejo subjetivo quanto as intenções fundamentadas no dever e em crenças pessoais.

Nesse cenário, o sucesso é projetado como o objetivo final, enquanto o sentimento de pertencimento a um grupo com ideais compartilhados atua como o elo de união em uma banda. Sintetizada pela premissa de que a motivação representa a junção de "motivo + ação", esta investigação debruça-se sobre os ajustes e desajustes na trajetória de músicos amadores rumo ao profissionalismo. Tal percurso, especialmente no gênero *rock*, carece de registros acadêmicos que discutam possíveis soluções para os desafios enfrentados por grupos em busca de ascensão no mercado contemporâneo.

Sob o prisma teórico, a motivação é compreendida como um conjunto de fatores internos e externos capazes de direcionar o indivíduo a metas específicas. No contexto organizacional, esse fenômeno influencia o comportamento, o

comprometimento coletivo e a produtividade. Segundo Teixeira (2018), a motivação organizacional vincula-se ao nível de engajamento com objetivos comuns, sendo influenciada pelo reconhecimento e pela realização pessoal. Em bandas musicais iniciantes, esses fatores são cruciais, pois a permanência dos integrantes frequentemente reside na afinidade emocional e ideológica, sobrepondo-se, por vezes, às recompensas financeiras imediatas.

Consequentemente, a prática musical transcende a arte e consolida-se como um espaço de socialização e construção de identidade. Conforme Serafim (2021), as bandas musicais configuram ambientes de convivência social nos quais o fortalecimento de vínculos culturais e emocionais impacta diretamente a manutenção do projeto artístico. Essa dinâmica reforça a identidade grupal, integrando a busca por reconhecimento e pertencimento — aspectos centrais nas teorias motivacionais clássicas.

Entretanto, apesar do ímpeto inicial, o processo de profissionalização enfrenta obstáculos como a carência de planejamento e limitações financeiras. Depreende-se, portanto, que a motivação, embora essencial, não garante isoladamente a sustentabilidade no mercado musical, exigindo a convergência entre a paixão artística e práticas estratégicas de gestão.

2.2 Casos

A análise de trajetórias musicais demonstra que o sucesso e a longevidade de bandas não dependem exclusivamente do talento artístico, mas também de fatores relacionados à gestão organizacional, liderança, planejamento estratégico e alinhamento entre os integrantes. Nesse sentido, o estudo de casos relacionados ao mercado musical torna-se relevante para compreensão dos fatores que influenciam o crescimento, a consolidação ou a descontinuidade de projetos artísticos.

Em alguns casos, artistas migraram entre diferentes projetos musicais em busca da construção da banda ideal, reorganizando suas trajetórias profissionais conforme necessidades artísticas e estratégicas. Rita Lee Jones de Carvalho, conhecida artisticamente como Rita Lee, iniciou sua trajetória na banda Os Mutantes, permanecendo no grupo entre 1966 e 1972. Posteriormente, integrou a banda

Cilibrinas do Éden entre 1973 e 1974 e participou da formação Tutti-Frutti entre 1973 e 1978. A partir de 1979, após trabalhos desenvolvidos com Roberto Carlos, consolidou sua carreira solo, tornando-se um dos principais nomes da música brasileira.

Outro exemplo relevante é o músico Gee Rocha, nome artístico de Leandro Franco da Rocha, que iniciou sua carreira artística em 2002 como baixista da banda Gloria. Gradualmente, passou a atuar como guitarrista e vocalista do grupo, deixando a banda em 2006. No mesmo ano, tornou-se guitarrista e compositor da banda NX Zero, permanecendo no grupo até 2017. Atualmente, segue em atividade artística com a banda BadLuv. Essas mudanças demonstram como a reorganização estratégica e o alinhamento entre objetivos profissionais influenciam diretamente a continuidade das carreiras musicais.

Além das trajetórias individuais, existem casos emblemáticos de bandas que alcançaram longevidade e consolidação através de forte alinhamento interpessoal, organização interna e profissionalização administrativa. A banda Roupas Nova representa um dos principais exemplos de estabilidade organizacional no cenário musical brasileiro. Surgida na década de 1970 sob o nome “Os Famks” e posteriormente “Os Motokas”, a banda consolidou-se em 1980 como Roupas Nova, mantendo-se em atividade por mais de quatro décadas.

O grupo tornou-se referência nacional não apenas pela qualidade musical, mas também pela estabilidade entre os integrantes, fidelidade ao público, identidade artística consolidada e gestão organizacional baseada em respeito, amizade e profissionalismo. A única alteração significativa em sua formação ocorreu em 2020, após o falecimento do vocalista e percussionista Paulo César dos Santos, conhecido como Paulinho, sendo substituído por Fábio Nestares. A trajetória da banda demonstra que fatores como empatia, alinhamento de objetivos, organização interna e resiliência podem contribuir significativamente para longevidade artística.

Por outro lado, existem casos de bandas promissoras que enfrentaram dificuldades estruturais e organizacionais capazes de comprometer sua continuidade. A banda Viella, formada em São Paulo em 2014, composta por Marcelo Carvalho (voz), Felipe Magro (guitarra), Gabriel Conti (baixo) e Ricky Machado (bateria), destacou-se no cenário nacional de rock independente, lançando um álbum, um EP e

diversos singles autorais. Apesar da qualidade artística e do reconhecimento obtido no cenário underground, o grupo encerrou suas atividades em 2020, período marcado pelos impactos da pandemia e pelas dificuldades de adaptação ao novo cenário mercadológico.

A trajetória da banda Viella evidencia que projetos musicais promissores podem tornar-se inviáveis não pela ausência de talento artístico, mas pela dificuldade de estruturação financeira, adaptação estratégica e sustentabilidade organizacional. Ramos e Borges (2020) afirmam que bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas semelhantes às encontradas em organizações empresariais, envolvendo identidade estética, posicionamento mercadológico e organização econômica. Dessa forma, a ausência de planejamento estratégico pode comprometer diretamente a permanência de grupos musicais no mercado contemporâneo.

Comparando as trajetórias dos artistas e bandas apresentados, observa-se que a profissionalização da gestão, a divisão de responsabilidades e a organização estratégica representam fatores determinantes para consolidação de projetos musicais. A aplicação de ferramentas administrativas contribui para alinhamento entre integrantes, definição de metas, melhoria da comunicação interna e fortalecimento organizacional, potencializando o desenvolvimento sustentável das bandas.

Além disso, a documentação e análise dessas trajetórias contribuem não apenas para o campo acadêmico, mas também para a valorização da cultura, da inclusão social e do desenvolvimento humano. Conforme Serafim (2021), as bandas musicais representam espaços de socialização, pertencimento e construção identitária, exercendo importante papel cultural dentro das comunidades nas quais estão inseridas.

Conclui-se, portanto, que a formalização de processos organizacionais e estratégicos representa um dos principais diferenciais entre o amadorismo e a profissionalização no cenário musical independente. Para bandas iniciantes, o planejamento estratégico constitui instrumento capaz de organizar processos criativos, fortalecer relações interpessoais e ampliar possibilidades de permanência e sucesso no mercado musical contemporâneo.

2.3 As Bandas iniciantes

Bandas iniciantes frequentemente surgem a partir da afinidade musical entre amigos, interesses artísticos em comum e desejo de expressão criativa. Inicialmente, muitos grupos desenvolvem suas atividades de maneira informal, utilizando espaços improvisados para ensaios, equipamentos compartilhados e recursos financeiros limitados. Em grande parte dos casos, o objetivo inicial está relacionado à diversão, à convivência social e à realização pessoal através da música. Entretanto, conforme o projeto musical evolui, surgem expectativas relacionadas à profissionalização, reconhecimento artístico e consolidação no mercado musical.

Nesse contexto, nem toda banda considerada iniciante encontra-se necessariamente no início de sua trajetória artística. Muitos músicos já possuem experiências anteriores em outros grupos, apresentações locais e conhecimentos técnicos relacionados à composição e execução musical. Ainda assim, a ausência de estrutura organizacional, planejamento estratégico e conhecimento administrativo faz com que esses grupos permaneçam em condição de vulnerabilidade organizacional e mercadológica.

As chamadas “bandas de garagem” representam importante fenômeno cultural dentro da música independente contemporânea. Formadas, em muitos casos, por músicos amadores e entusiastas da música, essas bandas desenvolvem repertórios autorais, produzem composições próprias e buscam espaços de divulgação em festivais, bares e eventos locais. Apesar disso, frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de material de merchandising, press kit profissional, planejamento de marketing, estratégias de divulgação digital e gestão financeira adequada.

Gomes, Silva e Ferreira (2019) destacam que a carreira musical contemporânea exige competências relacionadas à administração, planejamento estratégico, divulgação e adaptação mercadológica, demonstrando que o talento artístico isoladamente não garante permanência no mercado. Dessa forma, bandas independentes passam a necessitar de organização semelhante à observada em pequenos empreendimentos inseridos na economia criativa.

O processo motivacional presente em bandas iniciantes envolve múltiplos fatores internos e externos que influenciam diretamente o comprometimento dos integrantes. Ensaios em garagens, reuniões para composição musical, dificuldades financeiras, aquisição de instrumentos, críticas relacionadas ao barulho e limitações estruturais representam desafios frequentes enfrentados por músicos em início de carreira. Paradoxalmente, esses mesmos obstáculos também funcionam como elementos motivacionais, fortalecendo o sentimento de pertencimento, resistência e identidade coletiva.

Teixeira (2018) afirma que a motivação organizacional está diretamente relacionada ao comprometimento dos indivíduos com objetivos compartilhados. No contexto musical, o engajamento social, o reconhecimento da comunidade, o incentivo familiar e o desejo de crescimento artístico tornam-se fatores fundamentais para permanência dos integrantes no projeto musical.

Além disso, a socialização proporcionada pelas bandas musicais contribui significativamente para formação identitária e inclusão social. Conforme Serafim (2021), bandas de música constituem ambientes particulares de convivência, nos quais diferentes relações sociais são desenvolvidas, fortalecendo vínculos culturais e comunitários. Essa dinâmica favorece a criação de identidades coletivas, senso de pertencimento e desenvolvimento humano através da prática musical.

Dimensão da Carreira Artística	Nível de Exigência (0-10)
Renúncia a Horários Tradicionais	10
Esforço	10
Inovação Ininterrupta	9
Gestão de Vida Não Convencional	9
Resiliência perante o Mercado	8

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A paixão pela música também exerce forte influência sobre os processos criativos e motivacionais das bandas iniciantes. O desejo de aprimoramento técnico, aprendizado de novos instrumentos, desenvolvimento de composições autorais e ampliação do repertório artístico impulsiona os integrantes na busca constante por evolução musical e reconhecimento profissional.

Entretanto, a ausência de direcionamento estratégico frequentemente dificulta o processo de profissionalização desses grupos. Muitas bandas apresentam qualidade artística significativa, porém encontram obstáculos relacionados à gestão organizacional, posicionamento de marca, planejamento de carreira e divulgação digital. Larangeira (2022) destaca que artistas independentes necessitam desenvolver estratégias de marketing capazes de fortalecer presença digital, ampliar relacionamento com o público e consolidar identidade artística no ambiente competitivo contemporâneo.

Nesse sentido, as bandas iniciantes podem ser compreendidas como empreendimentos culturais inseridos na lógica da economia criativa, uma vez que transformam produção artística em produto cultural e econômico. Além da criação musical, os integrantes passam a exercer funções relacionadas à comunicação, marketing, organização financeira, produção de conteúdo e relacionamento com o público.

A utilização de pesquisas, entrevistas, artigos científicos, vídeos e estudos de campo associados ao planejamento estratégico possibilita a construção de caminhos mais sólidos para profissionalização de bandas independentes. Dessa forma, o presente estudo busca compreender de que maneira ferramentas administrativas e organizacionais podem contribuir para estruturação, desenvolvimento e permanência de bandas iniciantes no mercado musical contemporâneo.

Marcelo Carvalho (2026), em entrevista concedida para esta pesquisa, analisa a carreira artística sob a ótica do empreendedorismo e da dedicação integral ao mercado do entretenimento. Segundo o entrevistado, a trajetória musical exige renúncias relacionadas à rotina convencional de trabalho, convivência social e estabilidade financeira, demandando comprometimento contínuo e capacidade de adaptação às exigências do mercado. O depoimento destaca que o sucesso artístico depende não apenas do talento, mas também da capacidade de transformar dificuldades e instabilidades em motivação para continuidade profissional.

Da mesma forma, Betto Cardoso (2024), em entrevista concedida ao BC Podcast junto ao produtor musical Rick Bonadio, destaca que o comprometimento coletivo representa um dos principais fatores para permanência e sucesso de bandas independentes. O músico compara a dinâmica de uma banda a um relacionamento

interpessoal complexo, no qual alinhamento de objetivos, dedicação e renúncia individual tornam-se indispensáveis para superação das dificuldades estruturais presentes no cenário underground.

Cardoso (2024) também ressalta a influência das plataformas digitais na indústria musical contemporânea, evidenciando que redes sociais, métricas de engajamento e algoritmos passaram a impactar diretamente as estratégias de divulgação e posicionamento artístico das bandas. Assim, percebe-se que a profissionalização musical contemporânea depende da integração entre criatividade artística, gestão estratégica e adaptação constante às transformações do mercado fonográfico.

2.4 O Planejamento Estratégico e sua importância

O planejamento estratégico caracteriza-se como um processo administrativo voltado à definição de objetivos organizacionais e ao direcionamento de ações capazes de aumentar competitividade, organização e adaptação institucional diante das constantes transformações do ambiente externo. Sua aplicação permite que organizações estabeleçam metas, identifiquem oportunidades e reduzam riscos relacionados à tomada de decisões, contribuindo para crescimento sustentável e fortalecimento organizacional.

Segundo Kotler (1992), o planejamento estratégico possibilita alinhar objetivos organizacionais às oportunidades de mercado, permitindo melhor utilização de recursos e maior capacidade de adaptação diante de cenários competitivos. Nesse sentido, organizações que desenvolvem planejamento estruturado apresentam maiores possibilidades de permanência e consolidação mercadológica.

Historicamente, o planejamento estratégico consolidou-se como ferramenta essencial para organizações a partir do aumento da competitividade global e das mudanças econômicas e tecnológicas ocorridas ao longo das últimas décadas. Dessa maneira, empresas passaram a compreender a necessidade de desenvolver estratégias voltadas à organização administrativa, inovação e posicionamento mercadológico.

No contexto musical contemporâneo, essa lógica estratégica também se tornou indispensável. A indústria musical é um ambiente dinâmico e altamente competitivo, no qual bandas e artistas independentes disputam espaço, visibilidade e reconhecimento em um mercado marcado pela intensa circulação de informações e pela rápida transformação das plataformas digitais.

Nesse cenário, bandas iniciantes enfrentam desafios relacionados à divulgação, captação de recursos financeiros, organização interna, posicionamento de marca e construção de identidade artística. Muitas vezes, projetos promissores tornam-se inviáveis não pela ausência de talento musical, mas pela inexistência de planejamento organizacional e gestão estratégica adequada.

Conforme Bastos (2012), organizações ligadas ao setor musical também necessitam desenvolver planejamento operacional, financeiro e estratégico, aproximando-se estruturalmente das organizações empresariais tradicionais. Dessa forma, bandas independentes passam a demandar organização administrativa semelhante à observada em pequenas empresas inseridas no setor da economia criativa.

Gomes, Silva e Ferreira (2019) destacam que a carreira musical contemporânea exige competências relacionadas à administração, marketing, planejamento e adaptação mercadológica, evidenciando que o talento artístico isoladamente não garante permanência no mercado musical. Assim, além da produção artística, bandas iniciantes precisam desenvolver estratégias relacionadas à comunicação, gestão financeira, presença digital e relacionamento com o público.

Porter (1989) afirma que organizações competitivas necessitam desenvolver diferenciais estratégicos capazes de gerar posicionamento sustentável no mercado. Aplicando esse conceito ao cenário musical, percebe-se que bandas iniciantes precisam fortalecer elementos relacionados à identidade sonora, identidade visual, repertório, branding e presença digital para ampliarem suas possibilidades de crescimento e consolidação profissional.

O planejamento estratégico também contribui para melhoria da comunicação interna, divisão de responsabilidades e organização operacional da banda. A definição clara de funções, metas e objetivos permite maior alinhamento entre os integrantes,

reduzindo conflitos internos e favorecendo o desenvolvimento coletivo do grupo musical.

Nesse contexto, ferramentas administrativas tornam-se importantes instrumentos de apoio à gestão estratégica de bandas independentes. Recursos como análise SWOT, metodologia 5W2H e ciclo PDCA auxiliam no diagnóstico organizacional, identificação de oportunidades e ameaças, planejamento de ações e melhoria contínua dos processos internos.

A análise SWOT, por exemplo, possibilita identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao ambiente organizacional da banda, permitindo maior compreensão sobre fatores internos e externos capazes de influenciar seu desempenho. Já a metodologia 5W2H contribui para organização e execução de ações estratégicas, definindo objetivos, responsáveis, prazos e métodos de execução. O ciclo PDCA, por sua vez, atua como ferramenta voltada à melhoria contínua, permitindo correção de falhas, acompanhamento de resultados e aperfeiçoamento organizacional constante.

Além disso, o planejamento estratégico aplicado ao contexto musical favorece o fortalecimento da identidade artística e da profissionalização da banda. Conforme Ramos e Borges (2020), bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas semelhantes às observadas em organizações empresariais, envolvendo posicionamento mercadológico, identidade estética e organização econômica.

Dessa maneira, percebe-se que o planejamento estratégico representa elemento fundamental para bandas de rock iniciantes, contribuindo para organização administrativa, fortalecimento de marca, ampliação da presença digital e desenvolvimento sustentável da carreira musical. Assim, a profissionalização da gestão torna-se fator determinante para permanência e crescimento de projetos musicais independentes no mercado contemporâneo.

2.4.1 Plano Estratégico para Banda Iniciante

O plano estratégico pode ser compreendido como um conjunto de ações organizadas e direcionadas ao alcance de objetivos previamente estabelecidos, permitindo que organizações desenvolvam suas atividades de maneira estruturada e

sustentável. No contexto musical, especialmente entre bandas independentes em início de carreira, o plano estratégico torna-se ferramenta fundamental para organização administrativa, fortalecimento da identidade artística e ampliação das possibilidades de permanência no mercado.

Bandas iniciantes frequentemente desenvolvem suas atividades de maneira informal, priorizando inicialmente aspectos relacionados à criação musical e à afinidade entre integrantes. Entretanto, à medida que o grupo busca maior reconhecimento e profissionalização, torna-se necessário estruturar estratégias relacionadas à divulgação, posicionamento de marca, gestão financeira, relacionamento com o público e organização interna.

Segundo Kotler (1992), o planejamento estratégico permite identificar objetivos organizacionais e direcionar ações capazes de fortalecer o posicionamento competitivo de uma organização. Aplicado ao cenário musical, esse planejamento auxilia bandas independentes na definição de metas, organização de processos e desenvolvimento de estratégias voltadas à construção de carreira artística.

Conforme Gomes, Silva e Ferreira (2019), o planejamento estratégico aplicado à carreira musical tornou-se indispensável diante das transformações do mercado fonográfico contemporâneo, especialmente em razão da competitividade existente nas plataformas digitais e redes sociais. Nesse cenário, bandas independentes necessitam desenvolver presença digital consistente, identidade visual bem definida e estratégias de comunicação capazes de fortalecer vínculos com o público.

Além da divulgação artística, o plano estratégico também contribui para organização operacional da banda. A definição clara de funções entre os integrantes permite maior eficiência administrativa e redução de conflitos internos. Atividades relacionadas à comunicação digital, agenda de apresentações, organização financeira, produção de conteúdo e relacionamento com contratantes podem ser distribuídas de maneira mais eficiente quando existe planejamento estruturado.

Outro aspecto relevante está relacionado à sustentabilidade financeira das bandas iniciantes. Muitos grupos enfrentam dificuldades para aquisição de equipamentos, gravação musical, deslocamentos e produção de materiais promocionais. Nesse contexto, o planejamento estratégico auxilia na definição de

prioridades, organização de investimentos e busca por alternativas de captação de recursos e patrocínios.

Bastos (2012) afirma que organizações ligadas ao setor musical necessitam desenvolver estratégias operacionais e administrativas semelhantes às utilizadas em empresas tradicionais. Dessa forma, bandas independentes passam a demandar controle organizacional, definição de metas e acompanhamento contínuo de resultados.

Nesse sentido, ferramentas administrativas tornam-se importantes instrumentos de apoio à profissionalização musical. A análise SWOT possibilita identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao ambiente interno e externo da banda, permitindo maior compreensão sobre fatores que influenciam seu desenvolvimento.

A metodologia 5W2H, por sua vez, auxilia na estruturação de planos de ação mais organizados, definindo objetivos, responsáveis, prazos, métodos e justificativas para execução das atividades propostas. Já o ciclo PDCA contribui para acompanhamento contínuo das estratégias implementadas, favorecendo correção de falhas, avaliação de resultados e melhoria contínua dos processos organizacionais.

Além disso, o planejamento estratégico aplicado ao contexto musical contribui para fortalecimento da identidade artística e posicionamento mercadológico da banda. Conforme Ramos e Borges (2020), bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas relacionadas à identidade estética, posicionamento cultural e organização econômica, aproximando-se estruturalmente das organizações empresariais contemporâneas.

Missão e Visão	Missão: Criar músicas autênticas que conectem pessoas e fortalecer uma comunidade local/online. Visão: Tornar-se referência independente no estilo escolhido, com shows regulares e lançamentos consistentes
Público-Alvo	Perfil: 16–30 anos, fãs do gênero, ativos em Instagram, TikTok, YouTube e Spotify.

	Locais: Escolas, universidades, casas de show pequenas, eventos culturais, bares com música ao vivo. Necessidades: Descoberta de novos sons, conteúdo curto e cativante, shows acessíveis.
Música e Identidade	Metal Alternativo, Post-Grunge, Progressivo , Breaking Benjamin, Three days Grace e Viella Padrões: Paleta visual: Cores Preto, cinza, marrom e branco, logo escrito no estilo grafitti. Repertório: 12 músicas autorais + 5 covers estratégicos para shows.
Estratégia de Presença Online	Instagram (posts/reels), TikTok (clipes/ “making of”), YouTube (clipes/ao vivo), Spotify. Bio clara, fotos decentes, link único (Linktree). Rotina: 3–4 conteúdos/semana; responder comentários;
Calendário de Conteúdo e Lançamentos	Semana 1–2: Teasers, apresentação da banda, ensaios. Semana 3–4: Single 1 (capa, pre-save, vídeo curto). Mês 2–3: Live session/lyric video, bastidores, desafios no TikTok. Mês 4–6: Single 2, clipe simples, playlist pitching. Ferramentas: Planilha com datas, responsável, status.
Plano de Shows	Começo: Ensaios com set de 20–30 min; teste em eventos gratuitos. Locais-alvo: Open mics, festivais estudantis, bares; ofereça set compacto e divulgação conjunta. Logística: Avanço de palco básico, transporte compartilhado.
Networking e Parcerias	Conectar com bandas locais para shows conjuntos. DJs, fotógrafos e videomakers iniciantes em troca de crédito e material. Lista de reprodução independentes; rádios e podcasts locais.

Orçamento e Recursos	Prioridades: Distribuição digital, capa simples, impulsionamento inicial. Custos estimados: Distribuição R\$50–150/ano; capa R\$0–100; ads R\$100/mês; deslocamento R\$100/show. Recursos: Smartphone, luz natural, software gratuito (BandLab, DaVinci Resolve, Canva).
Metas (3–6 meses)	3 meses: 2 músicas gravadas (1 lançada), 5 shows locais, 500 seguidores somados. 6 meses: 2 singles lançados, 10 shows, 5 playlists, 1 clipe simples.
Métricas de Sucesso	Alcance: seguidores, visualizações, taxa de engajamento (>5%). Música: streams, saves, pre-saves, inclusão em playlists. Shows: público médio, cachê/custos, contatos gerados. Processo: cadência de posts, ensaios/semana, pontualidade no calendário.
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

A utilização de ferramentas estratégicas possibilita que bandas independentes organizem seus objetivos de curto, médio e longo prazo, estabeleçam metas realistas e desenvolvam maior capacidade de adaptação às transformações do mercado fonográfico. Dessa forma, o plano estratégico representa importante instrumento de apoio à consolidação de projetos musicais independentes.

2.5 Análise Ambiental Banda ZeroDZ9

A análise ambiental caracteriza-se como uma ferramenta administrativa utilizada para identificar fatores internos e externos capazes de influenciar diretamente o funcionamento, desenvolvimento e posicionamento estratégico de uma organização. Sua aplicação permite compreender variáveis relacionadas ao ambiente organizacional, econômico, social e competitivo, auxiliando no processo de tomada

de decisões e no desenvolvimento de estratégias voltadas à adaptação e crescimento institucional.

Segundo Kotler (1992), a análise ambiental possibilita identificar oportunidades e ameaças presentes no ambiente externo, bem como forças e fragilidades relacionadas ao ambiente interno da organização. Dessa maneira, torna-se possível compreender fatores capazes de impactar diretamente o desempenho organizacional e a permanência no mercado.

No contexto da administração estratégica, Porter (1989) destaca que organizações competitivas necessitam monitorar continuamente o ambiente no qual estão inseridas, desenvolvendo capacidade de adaptação frente às mudanças mercadológicas, sociais e econômicas. Aplicando esse conceito ao cenário musical, percebe-se que bandas independentes também estão inseridas em ambientes competitivos e sujeitos a constantes transformações, especialmente em razão da evolução tecnológica, do crescimento das plataformas digitais e das mudanças no comportamento do público consumidor.

A análise ambiental aplicada ao contexto musical permite identificar fatores relacionados à estrutura organizacional da banda, relacionamento interpessoal entre integrantes, divisão de responsabilidades, posicionamento artístico, sustentabilidade financeira e capacidade de adaptação às exigências do mercado contemporâneo. Além disso, possibilita compreender como fatores internos e externos influenciam diretamente o desenvolvimento e a continuidade de projetos musicais independentes.

Conforme Ramos e Borges (2020), bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas semelhantes às observadas em organizações empresariais, envolvendo identidade estética, organização econômica e posicionamento mercadológico. Dessa forma, a análise ambiental torna-se importante instrumento para compreensão da dinâmica organizacional presente em grupos musicais independentes.

Nesse contexto, a banda ZeroDZ9 foi selecionada como objeto de estudo desta pesquisa por representar um exemplo de banda independente em processo de desenvolvimento artístico e organizacional. A análise da trajetória da banda busca compreender desafios enfrentados por grupos musicais iniciantes, bem como identificar estratégias capazes de contribuir para fortalecimento organizacional e profissionalização do projeto musical.

- Nº de agenda de shows nos anos de 2025 e 2026

Agenda de Eventos		
Americana Tatto Fest	05/2025	Não remunerado
Hup Apresenta	06/2025	Não remunerado
Foka Fest	06/2025	Não remunerado
Feca	11/2025	Não remunerado
Hup Palco Aberto	04/2026	Não remunerado
Devaneio Fest	05/2026	Remunerado
Americana Tatto Fest	05/2026	Não remunerado
Evento Privado	08/2026	Não remunerado
Rock Fest	08/2026	Remunerado

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A agenda de shows é negociada em 80% pelo integrante baterista, 8% pelo vocalista, 6% pelo baixista e 6% pelo guitarrista.

- Nº de ensaios

Estudio Improvisado		Estudio Capacitado	
Ano 2025	10	Ano 2025	2
Ano 2026	6 até o momento	Ano 2026	2 até o momento

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

- Recursos Financeiros
- O caixa da banda no momento é inexistente, no entanto a banda com rateio para dividir os custos.
- Baixa produtividade de material Autoral
- Atualmente a Banda dispõe de 19 músicas compostas no total sendo 3 músicas já gravadas e 16 em andamento. Compostas em conjunto pelos quatro integrantes.

- 1 videoclipe em produção
- Nº de postagens em redes sociais (Instagram, Tiktok...)

	Facebook Instagram	Tiktok	Youtube	Bandcam p
Pedro	8	18	1	6
Luiz	5	2	2	15
Lucas	5	2	1	12
Alexandr e	30	16	2	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

- Lista de Equipamentos

Equipamento	Responsavel	Particular	Banda
Bateria	Alexandre	x	
Contra Baixo	Lucas	x	
Guitarra	Pedro; Luix	x	
Microfone	Pedro; Luiz		x
Mesa de Som	Alexandre		x
Fone	Todos	x	
Transmissor de Fone	Alexandre	x	
Caixas de Som	Todos		x
Cabos de Audio	Todos		x

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A estrutura apresentada permite integrar conceitos administrativos à realidade do mercado musical independente, fortalecendo a proposta deste trabalho e evidenciando a importância do planejamento estratégico para consolidação de bandas iniciantes. Dessa forma, a análise ambiental aplicada à banda ZeroDZ9 busca não apenas compreender dificuldades enfrentadas pelo grupo, mas também propor caminhos organizacionais capazes de contribuir para desenvolvimento sustentável do projeto musical.

2.5.1 Relacionamentos interpessoais e cultural

Os relacionamentos interpessoais representam um dos principais fatores relacionados à estabilidade e continuidade de bandas musicais independentes. Diferentemente de organizações empresariais tradicionais, nas quais vínculos profissionais frequentemente se limitam ao ambiente corporativo, bandas iniciantes normalmente surgem a partir de relações de amizade, afinidade musical e identificação cultural entre os integrantes. Dessa maneira, aspectos emocionais e comportamentais exercem forte influência sobre o funcionamento organizacional do grupo.

No contexto musical, a convivência constante durante ensaios, apresentações, viagens e processos criativos exige elevado nível de alinhamento interpessoal, comunicação e cooperação entre os integrantes. A ausência desses elementos pode comprometer diretamente a estabilidade organizacional da banda, favorecendo conflitos internos, desmotivação e descontinuidade do projeto artístico.

Segundo Teixeira (2018), o comprometimento organizacional está diretamente relacionado à qualidade das relações interpessoais estabelecidas dentro dos grupos sociais e profissionais. Quando existe identificação entre objetivos individuais e coletivos, os integrantes tendem a apresentar maior engajamento, cooperação e permanência no ambiente organizacional.

Nesse sentido, bandas independentes podem ser compreendidas como pequenos grupos organizacionais nos quais fatores emocionais e culturais influenciam diretamente os processos de tomada de decisão, divisão de responsabilidades e desenvolvimento artístico. A convivência entre os integrantes torna-se parte fundamental da estrutura organizacional da banda, especialmente em projetos iniciantes, nos quais a informalidade ainda está fortemente presente.

Conforme Serafim (2021), bandas musicais constituem espaços de socialização e construção identitária, favorecendo o fortalecimento de vínculos culturais, emocionais e comunitários. A música, nesse contexto, ultrapassa a dimensão artística e passa a representar elementos de pertencimento social, expressão individual e formação coletiva.

Além disso, a construção de identidade cultural dentro da banda exerce forte influência sobre posicionamento artístico, repertório musical e relação com o público. Cruz (2021) afirma que o repertório musical contribui significativamente para construção identitária das bandas, funcionando como elemento de diferenciação cultural e fortalecimento da conexão emocional com os ouvintes.

No caso da banda ZeroDZ9, os relacionamentos interpessoais apresentam papel central na manutenção e continuidade do projeto musical. A afinidade entre os integrantes, o compartilhamento de influências musicais semelhantes e a busca coletiva por crescimento artístico contribuem para o fortalecimento da identidade da banda e manutenção do engajamento dos participantes.

Entretanto, assim como ocorre em diversos grupos musicais independentes, a convivência contínua também favorece o surgimento de divergências relacionadas à organização interna, definição de prioridades, tomada de decisões e expectativas individuais sobre o futuro da banda. Questões relacionadas à disponibilidade de tempo, dificuldades financeiras, responsabilidades pessoais e diferenças de opinião podem gerar impactos significativos sobre a dinâmica organizacional do grupo.

Ramos e Borges (2020) destacam que bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas relacionadas não apenas à organização econômica, mas também à construção de identidade estética e cultural. Dessa forma, a cultura organizacional da banda influencia diretamente sua imagem pública, posicionamento artístico e relacionamento interno entre os integrantes.

Outro aspecto relevante refere-se ao processo motivacional coletivo. Bandas iniciantes frequentemente mantêm suas atividades mesmo diante de limitações financeiras e estruturais, impulsionadas principalmente pelo desejo de crescimento artístico, reconhecimento e realização pessoal. Nesse cenário, o apoio mútuo e a cooperação entre os integrantes tornam-se fundamentais para permanência do grupo.

Além disso, a comunicação interna representa elemento indispensável para um funcionamento organizacional saudável. A ausência de diálogo claro e alinhamento de expectativas pode favorecer conflitos, desgaste emocional e enfraquecimento da estrutura coletiva da banda. Assim, o desenvolvimento de práticas organizacionais voltadas à melhoria da comunicação e à definição de responsabilidades pode contribuir significativamente para a estabilidade do projeto musical.

A análise dos relacionamentos interpessoais e culturais da banda ZeroDZ9 busca compreender de que maneira fatores emocionais, sociais e organizacionais influenciam diretamente o desenvolvimento da banda. Dessa forma, pretende-se identificar elementos capazes de fortalecer o alinhamento entre os integrantes e contribuir para a profissionalização e continuidade do grupo musical.

FATORES INTERPESSOAIS RELACIONADOS AO FUNCIONAMENTO DE BANDAS INICIANTES	
Fator interpessoal	Influência na banda
Afinidade musical	Fortalece identidade artística e alinhamento criativo
Comunicação interna	Reduz conflitos e melhora organização coletiva
Cooperação entre integrantes	Favorece divisão de responsabilidades
Motivação coletiva	Mantém engajamento e continuidade do projeto
Conflitos interpessoais	Pode comprometer estabilidade organizacional
Cultura organizacional	Influência posicionamento artístico e identidade da banda
Compartilhamento	Fortalece comprometimento coletivo
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

A compreensão dos fatores interpessoais e culturais presentes na banda ZeroDZ9 permite identificar elementos fundamentais para fortalecimento organizacional e desenvolvimento sustentável do grupo musical. Assim, percebe-se que a profissionalização de bandas iniciantes depende não apenas de competências técnicas e artísticas, mas também da capacidade de desenvolver relações interpessoais saudáveis e alinhadas aos objetivos estratégicos do projeto musical.

2.5.2 Gestão e Bastidores

A gestão e os bastidores representam elementos fundamentais para organização e funcionamento de bandas musicais independentes. Embora grande parte da atenção do público esteja direcionada às apresentações, composições e performances artísticas, existe uma ampla estrutura organizacional responsável pelo funcionamento operacional da banda, envolvendo planejamento, administração, divulgação, logística e relacionamento profissional.

No contexto de bandas iniciantes, muitas dessas atividades são realizadas pelos próprios integrantes, que passam a exercer simultaneamente funções artísticas e administrativas. Além da produção musical, os músicos frequentemente assumem responsabilidades relacionadas à gestão financeira, organização de ensaios, negociação de apresentações, gerenciamento de redes sociais, produção de conteúdo digital e comunicação com contratantes e público.

Segundo Drucker (1998), organizações eficientes necessitam desenvolver estruturas administrativas capazes de coordenar recursos humanos, materiais e financeiros de maneira organizada e estratégica. Aplicando esse conceito ao cenário musical, percebe-se que bandas independentes também demandam processos de gestão capazes de estruturar suas atividades e favorecer seu crescimento sustentável.

A ausência de organização nos bastidores representa uma das principais dificuldades enfrentadas por bandas iniciantes. Problemas relacionados à falta de divisão de responsabilidades, desorganização financeira, ausência de cronogramas e falhas na comunicação interna frequentemente comprometem o desenvolvimento do grupo musical.

Conforme Bastos (2012), organizações ligadas ao setor musical necessitam desenvolver planejamento operacional e administrativo semelhante ao observado em empresas tradicionais. Dessa maneira, atividades relacionadas à agenda de apresentações, aquisição de equipamentos, divulgação e planejamento financeiro precisam ser organizadas de forma estruturada para garantir maior estabilidade organizacional.

No mercado musical contemporâneo, os bastidores também passaram a envolver fortemente o ambiente digital. Redes sociais, plataformas de streaming e produção de conteúdo tornaram-se ferramentas indispensáveis para fortalecimento da

identidade artística e ampliação da presença da banda no mercado. Nesse contexto, a gestão digital passou a representar parte significativa das atividades organizacionais de grupos musicais independentes.

Cobos et al. (2024) destacam que o marketing estratégico exerce influência direta sobre o desenvolvimento de carreiras artísticas independentes, especialmente por meio da construção de identidade visual, fortalecimento de marca e relacionamento digital com o público. Assim, atividades relacionadas à produção de conteúdo, frequência de publicações, interação com seguidores e divulgação de shows passaram a integrar a rotina organizacional das bandas.

Além disso, a divisão de funções entre os integrantes pode contribuir significativamente para melhoria da gestão interna da banda. A definição de responsáveis por áreas específicas, como comunicação, finanças, agenda e logística, favorece maior organização operacional e redução de conflitos relacionados à sobrecarga de responsabilidades.

No caso da banda ZeroDZ9, a gestão e os bastidores representam desafios importantes para consolidação do projeto musical. Assim como ocorre em grande parte das bandas independentes, os integrantes acumulam múltiplas funções relacionadas à produção artística e organização administrativa, conciliando atividades musicais com responsabilidades profissionais e pessoais externas à banda.

Entre as principais atividades realizadas nos bastidores da banda estão organização de ensaios, gerenciamento de redes sociais, planejamento de apresentações, transporte de equipamentos, produção de materiais audiovisuais e definição de estratégias de divulgação. Essas atividades demonstram que o funcionamento da banda depende não apenas da execução musical, mas também da capacidade de organização coletiva e gestão estratégica.

Outro aspecto relevante refere-se à sustentabilidade financeira do grupo. Muitas bandas iniciantes enfrentam dificuldades relacionadas aos custos com instrumentos, manutenção de equipamentos, gravações, deslocamentos e produção de materiais promocionais. Nesse contexto, a ausência de controle financeiro e planejamento de investimentos pode comprometer diretamente a continuidade das atividades da banda.

Larangeira (2022) afirma que artistas independentes necessitam desenvolver estratégias de marketing e organização capazes de ampliar competitividade e fortalecer relacionamento com o público. Assim, a gestão eficiente dos bastidores torna-se elemento indispensável para profissionalização e permanência das bandas no mercado musical contemporâneo.

Além disso, a utilização de ferramentas administrativas pode auxiliar significativamente na organização operacional da banda. Recursos como cronogramas, divisão de funções, planejamento de metas e acompanhamento de resultados contribuem para melhoria dos processos internos e fortalecimento organizacional do grupo musical.

A análise da gestão e dos bastidores da banda ZeroDZ9 busca compreender como fatores administrativos, financeiros e organizacionais influenciam diretamente o desenvolvimento da banda. Dessa forma, pretende-se identificar estratégias capazes de contribuir para melhoria da organização interna e fortalecimento do projeto musical.

Nesse contexto, percebe-se que os bastidores representam parte essencial da estrutura organizacional das bandas independentes, influenciando diretamente sua estabilidade, produtividade e capacidade de crescimento. O quadro a seguir apresenta os principais elementos relacionados à gestão e aos bastidores de bandas iniciantes.

ELEMENTOS RELACIONADOS À GESTÃO E BASTIDORES DE BANDAS INICIANTES	
Elemento organizacional	Função na banda
Organização de ensaios	Estruturar rotina e desenvolvimento musical
Gestão financeira	Controlar despesas, investimentos e receitas
Redes sociais	Fortalecer divulgação e relacionamento com o público
Agenda de apresentações	Organizar compromissos e eventos
Produção audiovisual	Fortalecer identidade visual e presença digital
Divisão de funções	Melhorar organização interna

Planejamento estratégico	Direcionar metas e crescimento da banda
Logística de equipamentos	Garantir funcionamento operacional dos shows
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

A compreensão dos processos relacionados à gestão e aos bastidores da banda ZeroDZ9 evidencia que o desenvolvimento de bandas iniciantes depende não apenas da qualidade artística, mas também da capacidade de organização administrativa e planejamento estratégico. Assim, a profissionalização da gestão torna-se elemento fundamental para fortalecimento da banda e ampliação de suas possibilidades de permanência no mercado musical contemporâneo.

2.5.3 Desafios internos

Os desafios internos representam um dos principais fatores relacionados à instabilidade e à descontinuidade de bandas musicais independentes. Em muitos casos, grupos promissores enfrentam dificuldades que ultrapassam questões artísticas, envolvendo problemas organizacionais, conflitos interpessoais, limitações financeiras e ausência de planejamento estratégico. Dessa maneira, compreender os desafios internos presentes no contexto das bandas iniciantes torna-se fundamental para análise de sua estrutura organizacional e de suas possibilidades de permanência no mercado musical.

Diferentemente de organizações empresariais tradicionais, bandas independentes frequentemente surgem em ambientes marcados pela informalidade, nos quais funções administrativas, financeiras e operacionais não são claramente definidas. Inicialmente, os integrantes concentram seus esforços na produção musical e na realização de apresentações, deixando em segundo plano aspectos relacionados à gestão organizacional e ao planejamento de longo prazo.

Segundo Drucker (1998), organizações que não desenvolvem processos administrativos estruturados apresentam maiores dificuldades relacionadas à tomada de decisões, organização de recursos e adaptação às mudanças do ambiente externo.

Aplicando esse conceito ao cenário musical, percebe-se que a ausência de organização interna pode comprometer diretamente o desenvolvimento e a continuidade das bandas independentes.

Entre os principais desafios internos enfrentados por bandas iniciantes destacam-se conflitos interpessoais, divergências artísticas, dificuldades financeiras, desmotivação dos integrantes, falta de comprometimento coletivo e ausência de divisão clara de responsabilidades. Esses fatores influenciam diretamente a estabilidade organizacional do grupo e podem gerar desgaste emocional, enfraquecimento da identidade coletiva e até mesmo encerramento das atividades da banda.

Conforme Teixeira (2018), o comprometimento organizacional está relacionado à capacidade dos integrantes de compartilharem objetivos comuns e manterem alinhamento em relação às metas coletivas. Quando existem diferenças significativas de expectativas entre os membros do grupo, surgem dificuldades relacionadas à permanência e continuidade do projeto.

No contexto da banda ZeroDZ9, os desafios internos também se manifestam em aspectos relacionados à conciliação entre vida profissional, responsabilidades pessoais e atividades musicais. Assim como ocorre em grande parte das bandas independentes, os integrantes precisam equilibrar compromissos externos com ensaios, apresentações, produção de conteúdo e organização administrativa da banda.

Outro desafio recorrente refere-se à limitação de recursos financeiros. Custos relacionados à aquisição e manutenção de instrumentos, gravações musicais, deslocamentos, produção audiovisual e divulgação frequentemente representam obstáculos significativos para bandas iniciantes. A ausência de planejamento financeiro adequado pode comprometer investimentos importantes e limitar as possibilidades de crescimento do grupo musical.

Além disso, a falta de profissionalização da gestão contribui para desorganização interna e dificuldades operacionais. Muitas bandas não possuem planejamento de metas, cronogramas de atividades, definição de funções ou estratégias de divulgação estruturadas, dificultando o desenvolvimento sustentável do projeto musical.

Conforme Bastos (2012), organizações ligadas ao setor musical necessitam desenvolver práticas administrativas semelhantes às utilizadas em empresas tradicionais, especialmente em relação ao planejamento operacional e à organização de recursos. Dessa forma, bandas independentes que não estruturam processos administrativos tendem a enfrentar maiores dificuldades de consolidação no mercado.

Outro aspecto relevante está relacionado às mudanças constantes do mercado musical contemporâneo. O crescimento das plataformas digitais e a transformação das formas de consumo musical exigem que bandas iniciantes desenvolvam capacidade contínua de adaptação. Nesse cenário, a ausência de estratégias relacionadas à comunicação digital, marketing e posicionamento artístico pode reduzir significativamente a visibilidade da banda.

Larangeira (2022) destaca que artistas independentes necessitam desenvolver estratégias de marketing capazes de ampliar presença digital e fortalecer relacionamento com o público. Assim, bandas que não acompanham as transformações tecnológicas e mercadológicas tendem a enfrentar maiores dificuldades de crescimento e permanência no cenário musical.

Os desafios internos também estão relacionados ao processo de amadurecimento organizacional da banda. Em muitos casos, a ausência de experiência administrativa dificulta o desenvolvimento de práticas voltadas à gestão coletiva, resolução de conflitos e planejamento estratégico. Dessa maneira, o crescimento artístico nem sempre é acompanhado pela evolução organizacional do grupo.

Ramos e Borges (2020) afirmam que bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas semelhantes às observadas em organizações empresariais, envolvendo identidade estética, organização econômica e posicionamento mercadológico. Assim, grupos musicais que não desenvolvem estruturas organizacionais mínimas podem encontrar dificuldades para consolidar suas atividades de maneira sustentável.

A análise dos desafios internos da banda ZeroDZ9 busca compreender como fatores organizacionais, emocionais e financeiros influenciam diretamente o desenvolvimento da banda. Dessa forma, pretende-se identificar fragilidades estruturais capazes de comprometer a continuidade do projeto musical e propor estratégias voltadas à melhoria da organização interna do grupo.

Nesse contexto, percebe-se que os desafios internos representam fatores determinantes para estabilidade e permanência de bandas independentes no mercado musical. O quadro a seguir apresenta os principais desafios identificados no contexto organizacional de bandas iniciantes.

PRINCIPAIS DESAFIOS INTERNOS ENFRENTADOS POR BANDAS INICIANTES	
Desafio interno	Impacto organizacional
Conflitos interpessoais	Comprometimento da convivência e estabilidade do grupo
Falta de planejamento	Desorganização administrativa e operacional
Limitação financeira	Dificuldade de investimentos e crescimento
Sobrecarga de funções	Desgaste físico e emocional dos integrantes
Falta de divisão de responsabilidades	Redução da eficiência organizacional
Desmotivação coletiva	Enfraquecimento do comprometimento da banda
Ausência de estratégias digitais	Redução da visibilidade e alcance do público
Dificuldade de conciliar rotinas	Impacto na frequência de ensaios e apresentações
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

A compreensão dos desafios internos presentes na banda ZeroDZ9 evidencia que a profissionalização da gestão representa elemento indispensável para fortalecimento organizacional e continuidade de bandas independentes. Assim, torna-se necessário desenvolver estratégias administrativas capazes de minimizar conflitos, organizar processos internos e ampliar as possibilidades de crescimento sustentável do projeto musical.

2.5.4 A Evolução no tempo

A evolução no tempo representa um dos principais indicadores relacionados ao amadurecimento artístico, organizacional e estratégico de bandas musicais independentes. Ao longo de sua trajetória, grupos musicais passam por transformações relacionadas à identidade sonora, estrutura organizacional, relacionamento interpessoal, adaptação mercadológica e profissionalização da gestão. Essas mudanças influenciam diretamente a permanência e consolidação da banda no mercado musical contemporâneo.

Bandas iniciantes normalmente surgem em contextos marcados pela informalidade, pela motivação emocional e pelo desejo de expressão artística. Inicialmente, grande parte das atividades é desenvolvida sem planejamento estruturado, definição clara de funções ou estratégias organizacionais consolidadas. Entretanto, conforme a banda passa a adquirir experiência, realizar apresentações e ampliar sua visibilidade, torna-se necessário desenvolver processos mais organizados e alinhados às exigências do mercado musical.

Segundo Drucker (1998), organizações bem-sucedidas são aquelas capazes de se adaptar continuamente às mudanças do ambiente externo, desenvolvendo mecanismos de aperfeiçoamento organizacional e melhoria contínua. Aplicando esse conceito ao contexto musical, percebe-se que bandas independentes precisam evoluir não apenas artisticamente, mas também administrativamente, fortalecendo sua capacidade de planejamento, comunicação e adaptação estratégica.

A evolução de uma banda envolve diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento coletivo do grupo. Mudanças na qualidade técnica dos músicos, aprimoramento das composições, amadurecimento das apresentações ao vivo e fortalecimento da identidade visual representam elementos frequentemente observados ao longo da trajetória de bandas independentes.

Além do desenvolvimento artístico, a evolução organizacional também se manifesta na forma como a banda passa a administrar seus recursos, organizar apresentações, desenvolver estratégias de divulgação e estruturar sua comunicação interna. Conforme Bastos (2012), organizações ligadas ao setor musical necessitam

desenvolver planejamento operacional e estratégico para garantir maior estabilidade e crescimento sustentável.

No contexto da banda ZeroDZ9, a evolução no tempo pode ser observada em aspectos relacionados ao amadurecimento musical, fortalecimento da identidade artística e reorganização dos processos internos. Ao longo da trajetória da banda, os integrantes passaram a compreender de maneira mais ampla a importância do planejamento estratégico e da divisão de responsabilidades para continuidade do projeto musical.

Outro aspecto relevante refere-se à adaptação ao mercado digital. O crescimento das plataformas de streaming e das redes sociais transformou significativamente o cenário musical contemporâneo, exigindo que bandas independentes desenvolvessem novas estratégias de divulgação, relacionamento com o público e produção de conteúdo.

Larangeira (2022) destaca que artistas independentes necessitam desenvolver presença digital consistente e estratégias de comunicação capazes de ampliar visibilidade e fortalecer vínculos com o público. Dessa forma, a evolução das bandas também envolve capacidade de adaptação tecnológica e compreensão das novas dinâmicas do mercado fonográfico contemporâneo.

A evolução no tempo também está relacionada ao processo de amadurecimento interpessoal dos integrantes. Com o passar dos anos, conflitos, dificuldades financeiras e desafios organizacionais tendem a contribuir para desenvolvimento de maior alinhamento coletivo, fortalecimento da comunicação interna e amadurecimento das relações interpessoais.

Conforme Ramos e Borges (2020), bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas relacionadas à organização econômica, identidade estética e posicionamento cultural. Assim, o amadurecimento organizacional influencia diretamente a forma como a banda se posiciona artisticamente e administra suas atividades no mercado musical.

Outro fator importante refere-se à capacidade de superação diante das dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória musical. Muitas bandas independentes encerram suas atividades em razão da ausência de planejamento, desmotivação coletiva ou dificuldades estruturais. Entretanto, grupos que conseguem desenvolver

organização administrativa, alinhamento estratégico e adaptação contínua apresentam maiores possibilidades de permanência e consolidação no cenário musical.

A análise da evolução temporal da banda ZeroDZ9 busca compreender de que maneira mudanças organizacionais, amadurecimento artístico e desenvolvimento estratégico influenciaram a trajetória do grupo. Dessa forma, pretende-se identificar elementos que contribuíram para fortalecimento da banda e para ampliação de suas possibilidades de crescimento sustentável.

Além disso, a evolução observada ao longo do tempo evidencia que o planejamento estratégico não deve ser compreendido como prática isolada, mas como processo contínuo de organização, análise e adaptação às transformações do ambiente musical contemporâneo. Nesse sentido, ferramentas administrativas tornam-se importantes instrumentos para acompanhamento do desenvolvimento organizacional da banda.

Nesse contexto, percebe-se que a evolução no tempo representa fator fundamental para consolidação e profissionalização de bandas independentes, envolvendo não apenas crescimento artístico, mas também amadurecimento organizacional e estratégico. O quadro a seguir apresenta os principais elementos relacionados à evolução de bandas iniciantes ao longo do tempo.

ELEMENTOS RELACIONADOS À EVOLUÇÃO ORGANIZACIONAL DE BANDAS INICIANTES	
Elemento de evolução	Impacto no desenvolvimento da banda
Aprimoramento técnico musical	Melhoria da qualidade artística
Fortalecimento da identidade visual	Maior reconhecimento de marca
Organização administrativa	Maior estabilidade organizacional
Planejamento estratégico	Melhor direcionamento de metas
Crescimento da presença digital	Ampliação do alcance do público
Amadurecimento interpessoal	Redução de conflitos internos
Profissionalização da gestão	Maior capacidade de permanência no mercado

Adaptação ao mercado musical	Ampliação das oportunidades de crescimento
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

A compreensão da evolução temporal da banda ZeroDZ9 permite identificar como o amadurecimento organizacional, artístico e estratégico influencia diretamente a permanência de bandas independentes no mercado musical contemporâneo. Dessa forma, percebe-se que o desenvolvimento sustentável de projetos musicais depende da integração entre talento artístico, capacidade de adaptação e profissionalização da gestão organizacional.

2.5.5 A Análise SWOT

A análise desenvolvida nesta pesquisa busca compreender de que maneira fatores organizacionais, estratégicos e interpessoais influenciam diretamente o desenvolvimento e a permanência de bandas independentes no mercado musical contemporâneo. A partir da fundamentação teórica apresentada anteriormente e da análise ambiental aplicada à banda ZeroDZ9, observa-se que a profissionalização da gestão representa elemento essencial para consolidação de projetos musicais iniciantes.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, verificou-se que grande parte das dificuldades enfrentadas por bandas independentes não está relacionada exclusivamente à capacidade técnica ou à qualidade artística dos integrantes, mas principalmente à ausência de planejamento estratégico, organização administrativa e definição clara de objetivos organizacionais.

Conforme discutido por Kotler (1992), organizações que estabelecem metas estruturadas e desenvolvem planejamento estratégico apresentam maior capacidade de adaptação às transformações do mercado. Aplicando esse conceito ao cenário musical, percebe-se que bandas iniciantes necessitam desenvolver estratégias relacionadas à divulgação, identidade artística, sustentabilidade financeira e organização operacional para ampliarem suas possibilidades de permanência no mercado musical.

A análise da banda ZeroDZ9 evidencia que fatores relacionados à motivação coletiva, afinidade musical e identificação cultural exercem forte influência sobre continuidade do projeto artístico. Entretanto, observou-se que o comprometimento emocional isoladamente não é suficiente para garantir estabilidade organizacional e crescimento sustentável da banda.

Aspectos relacionados à divisão de responsabilidades, comunicação interna e organização dos bastidores demonstraram impacto significativo sobre o funcionamento coletivo do grupo. A ausência de definição clara de funções administrativas tende a gerar sobrecarga entre os integrantes, dificultando processos relacionados à gestão financeira, planejamento de apresentações, produção de conteúdo e estratégias de divulgação.

Ramos e Borges (2020) afirmam que bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas semelhantes às observadas em organizações empresariais, envolvendo identidade estética, posicionamento mercadológico e organização econômica. Nesse sentido, a análise da banda ZeroDZ9 demonstra que a profissionalização da gestão representa importante diferencial para fortalecimento organizacional do grupo.

Outro aspecto relevante identificado durante a pesquisa refere-se à influência das plataformas digitais sobre o mercado musical contemporâneo. Redes sociais, plataformas de streaming e produção de conteúdo passaram a exercer impacto direto sobre visibilidade, relacionamento com o público e oportunidades de crescimento artístico.

Conforme Larangeira (2022), artistas independentes necessitam desenvolver estratégias digitais capazes de fortalecer presença online e ampliar competitividade no mercado fonográfico. Nesse contexto, observou-se que a ausência de planejamento relacionado às mídias digitais pode limitar significativamente o alcance e a consolidação das bandas iniciantes.

A análise também evidenciou que conflitos interpessoais e dificuldades relacionadas à comunicação interna representam fatores frequentes no contexto das bandas independentes. Divergências artísticas, diferenças de objetivos e limitações relacionadas à disponibilidade de tempo podem comprometer diretamente a estabilidade organizacional do grupo.

Segundo Teixeira (2018), o comprometimento organizacional está associado à capacidade dos indivíduos de compartilharem objetivos coletivos e desenvolverem relações interpessoais saudáveis dentro do ambiente organizacional. Assim, bandas que apresentam alinhamento entre os integrantes tendem a desenvolver maior estabilidade e continuidade em suas atividades.

Outro ponto observado refere-se à importância da análise ambiental como ferramenta de apoio ao planejamento estratégico. A identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças permite maior compreensão sobre os fatores internos e externos capazes de influenciar o funcionamento da banda.

Nesse sentido, a aplicação da análise SWOT mostrou-se relevante para identificação das potencialidades e fragilidades da banda ZeroDZ9, contribuindo para a elaboração de estratégias voltadas à melhoria organizacional e fortalecimento da identidade artística do grupo.

Além disso, a utilização da metodologia 5W2H demonstrou potencial para auxiliar na organização de ações estratégicas relacionadas à divulgação, cronograma de atividades, planejamento de apresentações e definição de responsabilidades entre os integrantes. O ciclo PDCA, por sua vez, contribui para acompanhamento contínuo das ações implementadas, favorecendo correção de falhas e melhoria contínua dos processos organizacionais.

A análise realizada permite compreender que bandas independentes podem ser interpretadas como organizações inseridas no contexto da economia criativa, demandando práticas administrativas semelhantes às utilizadas em empresas tradicionais. Dessa maneira, a profissionalização da gestão torna-se elemento indispensável para sustentabilidade de projetos musicais contemporâneos.

Além disso, verificou-se que o planejamento estratégico não deve ser compreendido apenas como ferramenta administrativa empresarial, mas também como instrumento de fortalecimento artístico, organizacional e cultural. Sua aplicação no contexto musical favorece maior alinhamento entre os integrantes, melhoria da comunicação interna, fortalecimento da identidade da banda e ampliação das possibilidades de crescimento profissional.

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que a banda ZeroDZ9 apresenta potencial artístico e organizacional significativo, porém enfrenta desafios semelhantes aos

observados em grande parte das bandas independentes brasileiras, especialmente em relação à gestão administrativa, organização estratégica e sustentabilidade financeira.

Assim, conclui-se que a aplicação de ferramentas administrativas e práticas de planejamento estratégico pode contribuir significativamente para fortalecimento organizacional da banda, auxiliando no desenvolvimento de processos mais estruturados e ampliando suas possibilidades de permanência e consolidação no mercado musical contemporâneo.

Nesse contexto, a análise desenvolvida evidencia que a profissionalização da gestão representa um dos principais fatores relacionados ao sucesso e à continuidade de bandas independentes. O quadro a seguir apresenta os principais aspectos identificados durante a análise da banda ZeroDZ9.

PRINCIPAIS ASPECTOS IDENTIFICADOS NA ANÁLISE DA BANDA ZERODZ9	
Aspecto analisado	Resultado observado
Motivação coletiva	Forte engajamento artístico entre integrantes
Relacionamento interpessoal	Necessidade de alinhamento contínuo
Gestão administrativa	Estrutura ainda em desenvolvimento
Gestão administrativa	Ausência de formalização estratégica
Divulgação digital	Potencial de crescimento nas plataformas online
Organização financeira	Necessidade de maior controle e planejamento
Identidade artística	Presença de características autorais consolidadas
Sustentabilidade organizacional	Dependente da profissionalização da gestão
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

A análise apresentada demonstra que o desenvolvimento sustentável de bandas independentes depende da integração entre motivação artística, organização administrativa e planejamento estratégico. Dessa forma, a utilização de ferramentas de gestão aplicadas ao contexto musical torna-se fundamental para fortalecimento organizacional e ampliação das possibilidades de sucesso no mercado fonográfico contemporâneo.

2.5.6 Plano de Ação - 5W2H

O plano de ação representa uma importante ferramenta administrativa utilizada para organização e execução de estratégias voltadas à solução de problemas e alcance de objetivos organizacionais. Sua aplicação permite estruturar ações de maneira objetiva e organizada, favorecendo o acompanhamento das atividades e melhoria dos processos internos.

No contexto da administração estratégica, o plano de ação contribui para transformar objetivos organizacionais em ações práticas, estabelecendo responsáveis, prazos, métodos de execução e finalidades específicas. Dessa maneira, organizações conseguem desenvolver suas atividades de forma mais estruturada e eficiente.

Segundo Drucker (1998), organizações eficientes necessitam transformar planejamento em ações concretas capazes de gerar resultados organizacionais. Nesse sentido, o desenvolvimento de planos de ação torna-se fundamental para operacionalização das estratégias definidas durante o processo de planejamento estratégico.

Aplicado ao contexto musical, o plano de ação auxilia bandas independentes na organização de atividades relacionadas à divulgação, planejamento de apresentações, fortalecimento de identidade artística, gestão financeira e

desenvolvimento organizacional. Assim, bandas iniciantes passam a possuir maior capacidade de organização administrativa e direcionamento estratégico.

Entre as ferramentas utilizadas para construção de planos de ação, destaca-se a metodologia 5W2H, amplamente utilizada em processos de gestão organizacional. Essa ferramenta possibilita estruturar ações a partir de sete questionamentos fundamentais: What (o que será feito), Why (por que será feito), Where (onde será feito), When (quando será feito), Who (quem será responsável), How (como será realizado) e How Much (quanto custará).

A utilização do 5W2H contribui para melhoria da comunicação interna, organização das responsabilidades e acompanhamento das atividades desenvolvidas pela banda. Além disso, favorece maior clareza em relação aos objetivos organizacionais e às estratégias necessárias para alcance dos resultados desejados.

No caso da banda ZeroDZ9, a aplicação da metodologia 5W2H busca estruturar ações relacionadas à organização administrativa, fortalecimento da presença digital, planejamento de apresentações e melhoria da gestão interna do grupo. Dessa forma, pretende-se desenvolver estratégias capazes de contribuir para profissionalização e crescimento sustentável da banda.

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade do plano de ação em auxiliar na resolução de problemas internos identificados durante a análise ambiental. Questões relacionadas à ausência de planejamento, dificuldades de divulgação, sobrecarga de funções e desorganização operacional podem ser minimizadas através da definição clara de metas e responsabilidades.

Conforme Bastos (2012), organizações ligadas ao setor musical necessitam desenvolver planejamento estratégico e operacional capaz de estruturar processos administrativos e favorecer maior estabilidade organizacional. Assim, a utilização de ferramentas como o 5W2H torna-se importante instrumento de apoio à gestão de bandas independentes.

Além disso, a elaboração de planos de ação favorece maior comprometimento entre os integrantes da banda, uma vez que permite definição clara das atividades e

objetivos coletivos. Dessa maneira, o grupo passa a desenvolver maior alinhamento organizacional e capacidade de acompanhamento dos resultados alcançados.

A aplicação prática da metodologia 5W2H na banda ZeroDZ9 foi desenvolvida considerando os principais desafios identificados durante a análise ambiental realizada nesta pesquisa. Entre os objetivos definidos estão fortalecimento da presença digital, melhoria da organização administrativa, ampliação da divulgação da banda e estruturação do planejamento estratégico do grupo.

Nesse contexto, a utilização da metodologia 5W2H possibilita transformar objetivos estratégicos em ações práticas e organizadas, contribuindo para fortalecimento da gestão e desenvolvimento sustentável da banda. O quadro a seguir apresenta proposta de aplicação da ferramenta 5W2H para a banda ZeroDZ9.

PLANO DE AÇÃO 5W2H APLICADO À BANDA ZERODZ9	
5W2H	Aplicação na banda ZeroDZ9
O que?	Estruturar planejamento estratégico da banda
Por quê?	Melhorar organização e ampliar oportunidades de crescimento
Onde?	Redes sociais, ensaios, apresentações e gestão interna
Quando?	Durante período de desenvolvimento da banda
Quem?	Integrantes da banda e responsáveis administrativos
Como?	Aplicação de ferramentas estratégicas e organização de funções
Quanto?	Investimentos variáveis conforme necessidades da banda
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

Além disso, outras ações estratégicas podem ser incorporadas ao plano organizacional da banda, envolvendo cronograma de publicações digitais, planejamento financeiro, produção audiovisual, fortalecimento da identidade visual e ampliação do relacionamento com o público.

A utilização do plano de ação demonstra que ferramentas administrativas podem ser adaptadas ao contexto musical independente, contribuindo para melhoria da organização interna e profissionalização da gestão artística. Dessa forma, o planejamento estratégico aplicado à banda ZeroDZ9 passa a representar importante instrumento de fortalecimento organizacional e ampliação das possibilidades de permanência no mercado musical contemporâneo.

2.5.7 O Ciclo PDCA

O ciclo PDCA representa uma ferramenta administrativa voltada à melhoria contínua dos processos organizacionais, sendo amplamente utilizado em empresas e organizações que buscam aperfeiçoar sua gestão, aumentar eficiência operacional e corrigir falhas internas. Sua aplicação baseia-se em um modelo cíclico de planejamento, execução, verificação e ação corretiva, permitindo acompanhamento contínuo das atividades desenvolvidas.

A sigla PDCA corresponde às etapas Plan (Planejar), Do (Executar), Check (Verificar) e Act (Agir corretivamente). Conforme Drucker (1998), organizações eficientes necessitam desenvolver mecanismos contínuos de acompanhamento e aperfeiçoamento de suas atividades, garantindo maior capacidade de adaptação às mudanças do ambiente organizacional.

No contexto da administração estratégica, o ciclo PDCA contribui para identificação de problemas, definição de metas, acompanhamento de resultados e implementação de melhorias organizacionais. Sua utilização favorece maior controle dos processos internos e permite que organizações desenvolvam ações corretivas de maneira estruturada e contínua.

Aplicado ao cenário musical, o PDCA pode ser utilizado como ferramenta de apoio à gestão de bandas independentes, auxiliando no acompanhamento de metas, organização administrativa, planejamento de apresentações e melhoria dos processos internos relacionados à produção musical e à divulgação artística.

Bandas iniciantes frequentemente enfrentam dificuldades relacionadas à ausência de acompanhamento estratégico, desorganização operacional e falta de avaliação contínua dos resultados obtidos. Nesse contexto, o ciclo PDCA apresenta-

se como importante instrumento para fortalecimento organizacional e profissionalização da gestão musical.

Segundo Bastos (2012), organizações ligadas ao setor musical necessitam desenvolver planejamento operacional e mecanismos de controle capazes de estruturar suas atividades e favorecer maior estabilidade organizacional. Dessa forma, a aplicação do PDCA permite que bandas independentes acompanhem seu desenvolvimento e identifiquem ajustes necessários para melhoria contínua de seus processos.

No caso da banda ZeroDZ9, a utilização do ciclo PDCA busca auxiliar no acompanhamento das estratégias implementadas a partir da análise ambiental e do plano de ação desenvolvido através da metodologia 5W2H. Assim, pretende-se criar mecanismos de avaliação contínua relacionados à divulgação da banda, organização dos ensaios, planejamento de apresentações e fortalecimento da presença digital.

A etapa “Planejar” envolve definição dos objetivos estratégicos da banda, identificação de problemas organizacionais e elaboração de metas voltadas ao crescimento artístico e administrativo do grupo. Nesse momento, são estabelecidas estratégias relacionadas à divulgação, produção de conteúdo, organização financeira e fortalecimento da identidade da banda.

A etapa “Executar” corresponde à implementação prática das ações planejadas, envolvendo realização de ensaios organizados, desenvolvimento de materiais audiovisuais, divulgação em redes sociais, planejamento de apresentações e distribuição de responsabilidades entre os integrantes.

Posteriormente, a etapa “Verificar” consiste na análise dos resultados obtidos, permitindo identificar falhas, dificuldades e pontos positivos relacionados às estratégias aplicadas. Nesse processo, podem ser avaliados aspectos como crescimento das redes sociais, engajamento do público, frequência de ensaios, organização interna e alcance das metas estabelecidas.

Por fim, a etapa “Agir corretivamente” envolve realização de ajustes necessários para aperfeiçoamento contínuo dos processos organizacionais da banda. Dessa forma, estratégias que apresentarem resultados positivos podem ser

fortalecidas, enquanto falhas identificadas podem ser corrigidas através de novas ações administrativas e organizacionais.

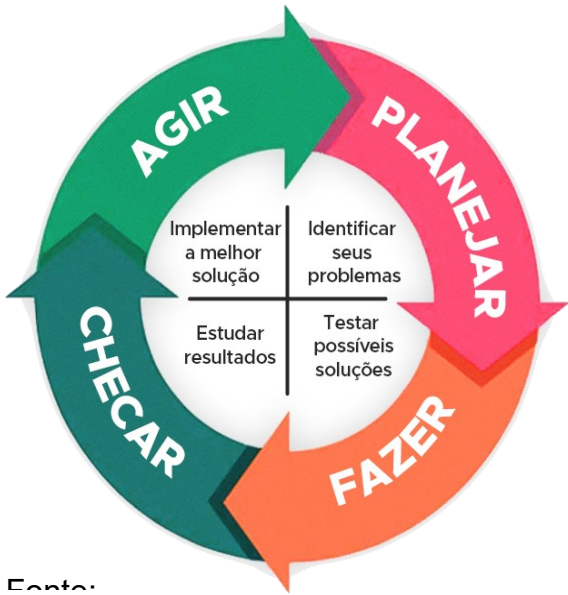
Além disso, o ciclo PDCA contribui para fortalecimento da cultura organizacional da banda, favorecendo desenvolvimento de práticas relacionadas à disciplina, comprometimento coletivo e melhoria contínua. Assim, a banda passa a desenvolver maior capacidade de adaptação às transformações do mercado musical contemporâneo.

Conforme Ramos e Borges (2020), bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas semelhantes às observadas em organizações empresariais, envolvendo posicionamento mercadológico, organização econômica e identidade estética. Nesse sentido, ferramentas administrativas como o PDCA tornam-se importantes instrumentos de apoio à profissionalização da gestão musical.

A aplicação do ciclo PDCA na banda ZeroDZ9 demonstra que práticas administrativas tradicionalmente utilizadas em empresas podem ser adaptadas ao contexto musical independente, contribuindo para organização interna, fortalecimento estratégico e desenvolvimento sustentável da banda.

Nesse contexto, o ciclo PDCA apresenta-se como ferramenta importante para acompanhamento e melhoria contínua das atividades desenvolvidas pela banda

ZeroDZ9. O quadro a seguir demonstra a aplicação do PDCA no contexto organizacional da banda.



Fonte:

Fonte: Mereo (2026).

APLICAÇÃO DO CICLO PDCA NA BANDA ZERODZ9	
Etapa do PDCA	Aplicação na banda ZeroDZ9
Plan (Planejar)	Definir metas, estratégias e planejamento organizacional
Do (Executar)	Implementar ações relacionadas à divulgação e organização
Check (Verificar)	Avaliar resultados obtidos e desempenho das estratégias
Act (Agir)	Corrigir falhas e promover melhorias contínuas
Fonte: Elaborado pelo autor (2026).	

A utilização do ciclo PDCA evidencia que a profissionalização da gestão musical depende da implementação de práticas contínuas de planejamento, avaliação e aperfeiçoamento organizacional. Dessa forma, a aplicação dessa ferramenta

contribui para fortalecimento estratégico da banda ZeroDZ9, ampliando suas possibilidades de crescimento e permanência no mercado musical contemporâneo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como objetivo compreender de que maneira o planejamento estratégico pode contribuir para o desenvolvimento organizacional e artístico de bandas de rock iniciantes, utilizando como objeto de estudo a banda ZeroDZ9.

Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada possui como finalidade gerar conhecimentos voltados à solução de problemas específicos, permitindo aplicação prática dos conceitos analisados. Nesse contexto, o presente estudo busca desenvolver estratégias administrativas capazes de auxiliar bandas independentes na organização de seus processos internos, fortalecimento de identidade artística e ampliação de suas possibilidades de permanência no mercado musical contemporâneo.

A abordagem qualitativa foi utilizada para compreensão dos aspectos subjetivos relacionados à motivação, organização interna, relacionamentos interpessoais, desafios enfrentados pelas bandas e percepção dos músicos sobre a importância do planejamento estratégico. Já a abordagem quantitativa foi empregada na coleta e organização de dados obtidos através de formulários aplicados junto a músicos e bandas independentes.

No desenvolvimento da pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais atuantes no cenário musical, dentre eles o baterista e produtor musical Betto Cardoso e o músico Marcelo Carvalho. As entrevistas tiveram como finalidade compreender aspectos relacionados à gestão de carreira, utilização das redes sociais, profissionalização musical, dificuldades enfrentadas por bandas iniciantes e estratégias utilizadas para permanência no mercado fonográfico.

A pesquisa quantitativa foi realizada por meio de formulário digital elaborado na plataforma Google Forms, intitulado “Pesquisa de Campo – Bandas Iniciantes”. O questionário foi encaminhado para músicos e bandas atuantes entre a Região Metropolitana de Campinas e a cidade de São Paulo, contemplando grupos musicais com até três anos de atuação, bem como bandas com maior tempo de estrada que ainda enfrentam dificuldades relacionadas à organização estratégica e administrativa.

O formulário foi estruturado em cinco seções principais, abordando informações relacionadas à caracterização da banda, situação organizacional atual, estratégias de divulgação utilizadas, principais dificuldades enfrentadas e objetivos relacionados ao crescimento e profissionalização musical.

Os dados obtidos através dos formulários foram organizados em gráficos e tabelas, utilizando estatística descritiva simples para análise quantitativa das respostas. Já as respostas discursivas foram analisadas qualitativamente, considerando aspectos relacionados à motivação, gestão organizacional, dificuldades estruturais e percepção dos participantes sobre o planejamento estratégico aplicado ao contexto musical.

Além da pesquisa de campo, realizou-se revisão bibliográfica fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos relacionados ao planejamento estratégico, gestão empresarial, marketing, análise ambiental, motivação organizacional e gestão aplicada ao setor musical. Entre os principais autores utilizados destacam-se Kotler (1992), Drucker (1998), Gil (2008), Ramos e Borges (2020), Bastos (2012), Gomes, Silva e Ferreira (2019), Larangeira (2022) e Serafim (2021).

A pesquisa também utilizou ferramentas administrativas aplicadas ao contexto musical, como análise SWOT, metodologia 5W2H e ciclo PDCA, com o objetivo de propor estratégias voltadas à melhoria organizacional da banda ZeroDZ9. A aplicação dessas ferramentas permitiu identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao ambiente organizacional da banda, bem como estruturar ações estratégicas voltadas ao fortalecimento de sua gestão administrativa e artística.

Os dados levantados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, buscando integrar os conceitos apresentados na fundamentação teórica com a realidade observada no contexto das bandas independentes analisadas. Dessa forma, pretende-se compreender como práticas administrativas e ferramentas estratégicas podem contribuir para profissionalização e sustentabilidade de projetos musicais independentes.

3.1 Caracterização do lugar e da amostra de pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do cenário musical independente, utilizando como principal objeto de estudo a banda ZeroDZ9, grupo de rock underground atuante há aproximadamente três anos na cidade de Santa Bárbara d'Oeste e região.

A banda é composta por quatro integrantes, sendo eles vocalista, guitarrista, baixista e baterista, que participam ativamente das atividades relacionadas à produção musical, organização de ensaios, apresentações e divulgação da banda. Os integrantes entrevistados durante a pesquisa foram Pedro (vocalista), Luís Ricardo (guitarrista), Lucas (baixista) e Alexandre (baterista), no período compreendido entre janeiro e maio de 2026.

A escolha da banda ZeroDZ9 ocorreu em razão de sua representatividade no cenário underground regional, bem como pela acessibilidade dos participantes e pela relevância de sua trajetória para os objetivos propostos neste estudo. A banda apresenta características típicas de grupos musicais iniciantes, enfrentando desafios relacionados à organização administrativa, divulgação, sustentabilidade financeira e profissionalização artística.

Além dos integrantes da banda ZeroDZ9, participaram da pesquisa músicos independentes e bandas atuantes na Região Metropolitana de Campinas e na cidade de São Paulo, contribuindo para ampliação da análise sobre os desafios organizacionais presentes no contexto musical independente contemporâneo.

3.1.1 Ambiente de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em diferentes ambientes relacionados às atividades desenvolvidas pela banda ZeroDZ9 e pelos músicos participantes da pesquisa. Entre os principais ambientes utilizados destacam-se ensaios musicais, apresentações ao vivo, entrevistas presenciais, reuniões organizacionais e plataformas digitais.

O formulário digital elaborado através da plataforma Google Forms constituiu importante instrumento de coleta de dados quantitativos e qualitativos, permitindo obtenção de informações relacionadas à estrutura organizacional das bandas, estratégias de divulgação, dificuldades enfrentadas no início da carreira musical e percepção dos músicos sobre a importância do planejamento estratégico.

Além disso, foram utilizados registros audiovisuais, observações diretas e relatos obtidos durante entrevistas realizadas com músicos e profissionais atuantes no mercado musical. Esses instrumentos possibilitaram maior compreensão sobre a dinâmica organizacional das bandas independentes, favorecendo análise mais aprofundada dos fatores relacionados à motivação, gestão, desafios internos e desenvolvimento estratégico.

A pesquisa de campo desenvolvida nesta investigação funciona como um diagnóstico organizacional do cenário musical independente, permitindo identificar padrões de comportamento, dificuldades estruturais e necessidades administrativas comuns entre bandas iniciantes e grupos musicais que, mesmo após anos de atuação, ainda enfrentam limitações relacionadas à profissionalização de sua gestão.

Nome da Banda	Cidade	Estilo da banda	A banda é:	Tempo de Banda
RAMPERAGE	Americana	Nu Metal	Autoral	1 a 2 anos
ALL4ONE	Americana	NuMetal	Autoral	3+ anos
Desire For Freedom	Piracicaba	Grunge	Cover	6 meses a 1 ano
Pedro Amaro Giachetti	Araras	Death melodic/ black metal	Autoral	3+ anos
Ramperage	Americana SP	Heavy Metal	Autoral	3+ anos
Emphuria	São Paulo	Eock	Autoral	3+ anos
Emphuria	São Paulo	Metalcore, metal, rock, nu metal	Autoral	3+ anos
Purfect Strangers Deep F	Americana	Hard rock	Cover	3+ anos
Desdominus	Americana	Death Black Metal	Autoral	3+ anos
Levante Contra	Hortolândia	New Metal ativista	Autoral	3+ anos
Tyhell	Rio de Janeiro	Punk metal	Autoral	3+ anos
Emphuria	São	Rock	Autoral	3+ anos
newrah	Sbo/Americana/Nova Odessa	Nu Metal	Autoral	6 meses a 1 ano
All4one	Santa Bárbara d'Oeste	Metal	Autoral	3+ anos
Pentelho	Campinas	Hardcore Powerviolence	Autoral	6 meses a 1 ano
Dognerve	Santa Bárbara d'Oeste	Hc	Autoral	3+ anos
Regredidos do Macaco	Várzea Paulista	Punk Progressivo Psicodélico	Autoral	3+ anos
Meteora	Americana	Rock	Cover	1 a 2 anos
Emphuria	São Paulo	Metal / Rock	Autoral	3+ anos
Will O' Mite	Santa Bárbara D' Oeste	Hard n heavy rock	Mista	3+ anos

A Banda ja fez show?	Se sim, quantos shows ja fizeram?	Onde mais toca ou pretende tocar?	A banda posta nas redes sociais?
Sim	1 a 3	Festivais	Às vezes
Sim	10+	Festivais	Sim, com frequencia
Sim	4 a 10	Festivais	Às vezes
Sim	10+	Festivais	Às vezes
Sim	4 a 10	Festivais	Às vezes
Sim	10+	Festivais	Sim, com frequencia
Sim	4 a 10	Casa de show	Sim, com frequencia
Sim	10+	Bares	Sim, com frequencia
Sim	10+	Festivais	Às vezes
Sim	10+	Festivais	Às vezes
Sim	10+	Todos os lugares	Sim, com frequencia
Sim	10+	Festivais	Sim, com frequencia
Sim	1 a 3	Bares	Sim, com frequencia
Sim	10+	Festivais	Às vezes
Sim	4 a 10	Bares	Sim, com frequencia
Sim	10+	Festivais	Sim, com frequencia
Sim	10+	Bares	Quase nunca
Sim	1 a 3	Casamentos e eventos corporativos	Sim, com frequencia
Sim	10+	Festivais	Sim, com frequencia
Sim	10+	Festivais	Às vezes

Qual rede mais usa?	Sabem como divulgar a banda?	Qual a maior dificuldade da banda hoje?
Instagram	Mais ou menos	Falta de dinheiro
Instagram	Sim	Conseguir Shows
Instagram	Mais ou menos	Falta de publico
Instagram	Mais ou menos	Conseguir Shows
Instagram	Sim	Falta de equipamento
Instagram	Sim	Conseguir Shows
Instagram	Sim	Conseguir Shows
Instagram	Sim	Conseguir Shows
Instagram	Sim	Falta de dinheiro
Instagram	Não	Falta de dinheiro
Todas	Sim	Por ser uma banda autoral
Instagram	Sim	Não sei
Instagram	Sim	Falta de dinheiro
Instagram	Mais ou menos	Falta de publico
Instagram	Sim	Falta de dinheiro
Instagram	Sim	Conseguir shows grandes é a maior dificuldade
Instagram	Mais ou menos	Falta de tempo
Instagram	Sim	Conseguir Shows
Instagram	Sim	Falta de dinheiro
Tiktok	Mais ou menos	Conseguir Shows

Existe conflito entre os integrantes?	A banda quer	A banda pretende lançar músicas Autorais?	O que falta pra sua banda dar o proximo passo?
Não	Crescer profissionalmente	Sim	lançamento de músicas autorais
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Criações de novas musicas/albums
Às vezes	Crescer profissionalmente	Ainda não sabe	Atingir mais público
Às vezes	Crescer profissionalmente	Sim	Terminar as gravações
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Conseguir equipamento necessário
Não	Viver da musica	Sim	Contratos
Não	Viver da musica	Sim	Tocar em grandes festivais porque o talento eles já tem
Às vezes	Tocar em eventos	Não	Investimento financeiro e de tempo
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Dedicação
Não	Crescer profissionalmente	Sim	dinheiro e tempo
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Mais dinheiro
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Não sei
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Fechar formação/ Network
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Nao sei dizer
Não	Viver da musica	Sim	Investimento financeiro
Não	Crescer profissionalmente	Sim	Talvez um produtor e empresário que tenha visão do nosso potencial de crescimento
Não	Só se divertir	Sim	Tempo
Às vezes	Viver da musica	Não	Contratantes que paguem o que a banda solicita pelo porte e experiencia dos integrantes envolvidos
Às vezes	Viver da musica	Sim	Continuar trabalhando com constância
Às vezes	Viver da musica	Sim	Retorno de dinheiro pra incentivar os integrantes a se dedicarem 100% a banda e largar os empregos não musicais

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4 ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DA BANDA ZERODZ9

O presente capítulo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos durante a pesquisa de campo realizada com bandas independentes e músicos atuantes no cenário underground, bem como analisar os dados coletados à luz da fundamentação teórica desenvolvida ao longo deste trabalho.

A análise foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas, formulários digitais aplicados por meio da plataforma Google Forms, observações diretas e estudo de caso da banda ZeroDZ9. Os resultados obtidos permitiram compreender aspectos relacionados à organização administrativa, dificuldades estruturais, relacionamento interpessoal, estratégias de divulgação e percepção dos músicos acerca da importância do planejamento estratégico para o desenvolvimento de bandas iniciantes.

Conforme discutido por Kotler (1992), organizações inseridas em ambientes competitivos necessitam desenvolver estratégias capazes de fortalecer seu posicionamento e ampliar sua capacidade de adaptação às mudanças mercadológicas. No contexto musical, observou-se que bandas independentes enfrentam desafios semelhantes aos encontrados em pequenas organizações empresariais, especialmente em relação à gestão administrativa, comunicação e sustentabilidade financeira.

Os dados obtidos demonstram que grande parte das bandas participantes reconhece a importância do planejamento estratégico para continuidade de suas atividades, porém ainda desenvolve suas ações de maneira informal e pouco estruturada. Tal realidade evidencia que muitos grupos musicais permanecem centrados exclusivamente na produção artística, deixando em segundo plano aspectos relacionados à gestão organizacional.

Além disso, verificou-se que fatores como motivação coletiva, afinidade musical e relacionamento interpessoal exercem forte influência sobre permanência e estabilidade das bandas. Entretanto, a ausência de divisão clara de responsabilidades e planejamento administrativo tende a gerar dificuldades operacionais e conflitos internos.

Nesse contexto, a análise desenvolvida neste capítulo busca compreender como as bandas independentes organizam suas atividades e de que maneira ferramentas administrativas podem contribuir para fortalecimento de sua estrutura organizacional e artística.

4.1 Bandas e Cidades abrangidas

A pesquisa de campo foi desenvolvida com músicos e bandas independentes atuantes entre a Região Metropolitana de Campinas e a cidade de São Paulo, abrangendo grupos musicais vinculados principalmente ao cenário underground do rock independente.

Entre as cidades contempladas pela pesquisa destacam-se Santa Bárbara d'Oeste, Americana, Campinas, Nova Odessa, Sumaré e São Paulo. A escolha dessas localidades ocorreu em razão da presença significativa de bandas independentes e espaços culturais voltados ao cenário musical alternativo.

Os participantes da pesquisa foram selecionados considerando experiência prática no cenário musical independente e atuação em bandas em processo de desenvolvimento artístico e organizacional. Participaram do estudo músicos com diferentes tempos de atuação, incluindo bandas iniciantes e grupos com maior tempo de estrada que ainda enfrentam dificuldades relacionadas à gestão organizacional e planejamento estratégico.

A banda ZeroDZ9 foi utilizada como principal objeto de estudo desta pesquisa, em razão de sua representatividade dentro do cenário underground regional e de sua disponibilidade para participação nas entrevistas, observações e análise organizacional.

A banda atua no segmento do rock underground e encontra-se em processo de consolidação artística e administrativa. Seus integrantes participam ativamente das atividades relacionadas à composição musical, ensaios, apresentações, divulgação digital e organização interna da banda.

A partir da coleta de dados, observou-se que grande parte das bandas analisadas possui estrutura organizacional informal, caracterizada pela ausência de

planejamento financeiro, divisão limitada de responsabilidades e utilização reduzida de ferramentas administrativas.

Além disso, verificou-se que as redes sociais representam o principal meio de divulgação utilizado pelas bandas participantes, evidenciando a importância do ambiente digital para o fortalecimento da identidade artística e ampliação do alcance do público.

Quadro 1 - Cidades da região.

Banda	UF	Cidade
Dognerve	SP	Santa Barbara d' Oeste
Meteora	SP	Americana
Emphuria	SP	São Paulo

A abrangência regional da pesquisa permitiu identificar dificuldades organizacionais semelhantes entre diferentes bandas independentes, demonstrando que a ausência de planejamento estratégico representa um desafio recorrente no cenário musical underground contemporâneo.

4.2 Resultados da pesquisa de campo

Os resultados obtidos através do formulário “Pesquisa de Campo – Bandas Iniciantes” demonstraram que grande parte das bandas independentes enfrenta dificuldades relacionadas à divulgação, organização financeira, gestão administrativa e planejamento estratégico.

Entre os principais desafios identificados destacam-se limitação de recursos financeiros, baixa divulgação digital, dificuldade de conciliar rotina profissional com atividades musicais e ausência de planejamento organizacional estruturado.

Os dados coletados também demonstraram que muitos músicos reconhecem a importância do planejamento estratégico, porém possuem conhecimento limitado sobre ferramentas administrativas e processos organizacionais aplicáveis ao contexto musical.

Durante as entrevistas realizadas com os músicos e participantes da pesquisa, observou-se que a motivação artística representa o principal fator relacionado à

permanência das bandas. Entretanto, verificou-se que a ausência de estratégias organizacionais frequentemente compromete a continuidade dos projetos musicais.

Outro aspecto relevante identificado durante a pesquisa refere-se à utilização das redes sociais como principal ferramenta de divulgação das bandas. Plataformas como Instagram, YouTube e Spotify foram apontadas pelos participantes como os principais meios de fortalecimento da presença digital e aproximação com o público.

Conforme Larangeira (2022), artistas independentes necessitam desenvolver estratégias de marketing digital capazes de ampliar sua competitividade e fortalecer sua identidade artística. Nesse contexto, observou-se que bandas que investem em produção de conteúdo e presença digital apresentam maiores possibilidades de crescimento e reconhecimento no cenário musical.

A pesquisa também evidenciou que bandas que possuem maior organização interna tendem a apresentar melhor desempenho relacionado à frequência de ensaios, planejamento de apresentações e desenvolvimento de projetos musicais.

Além disso, verificou-se que conflitos interpessoais e ausência de definição clara de funções representam dificuldades frequentes entre bandas iniciantes. A sobrecarga de responsabilidades administrativas sobre poucos integrantes tende a gerar desgaste organizacional e dificuldades operacionais.

Conforme Teixeira (2018), o comprometimento organizacional está relacionado ao alinhamento entre objetivos individuais e coletivos. Assim, bandas que desenvolvem maior organização interna e comunicação eficiente tendem a apresentar maior estabilidade e continuidade.

A análise realizada também demonstrou que muitas bandas independentes possuem qualidade artística significativa, porém encontram dificuldades relacionadas à profissionalização da gestão. Tal realidade reforça a necessidade de aplicação de ferramentas administrativas voltadas ao fortalecimento organizacional dessas bandas.

Tabela 1 - Dados das cidades da região.

Cidade	População	Densidade Demográfica
Americana	237.240	1.771,61
Limeira	291.869	502,61
Nova Odessa	62.019	840,50

Fonte: IBGE (2022).

4.3 Aplicação das ferramentas estratégicas

A partir dos dados obtidos durante a pesquisa de campo, foram aplicadas ferramentas estratégicas voltadas à organização da banda ZeroDZ9, dentre elas análise SWOT, metodologia 5W2H e ciclo PDCA.

A análise SWOT permitiu identificar forças relacionadas à motivação coletiva, identidade artística e comprometimento dos integrantes, bem como fraquezas relacionadas à ausência de planejamento financeiro e limitação de estratégias digitais.

Entre as oportunidades identificadas destacam-se crescimento das plataformas digitais, expansão do cenário underground regional e possibilidade de fortalecimento da presença da banda nas redes sociais. Já entre as ameaças observadas destacam-se competitividade do mercado musical, dificuldades financeiras e instabilidade organizacional.

A metodologia 5W2H foi utilizada para estruturação de ações relacionadas à divulgação da banda, organização administrativa, fortalecimento da identidade visual e planejamento de apresentações.

Já o ciclo PDCA foi aplicado como ferramenta de acompanhamento contínuo das estratégias implementadas, permitindo avaliação dos resultados obtidos e realização de ajustes organizacionais.

A utilização dessas ferramentas demonstrou que práticas administrativas tradicionalmente utilizadas em empresas podem ser adaptadas ao contexto musical independente, contribuindo para melhoria da organização interna e fortalecimento estratégico da banda.

4.4 Discussão dos Resultados

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa demonstram que bandas independentes enfrentam desafios organizacionais semelhantes aos encontrados em pequenos empreendimentos inseridos no setor da economia criativa.

A ausência de planejamento estratégico, organização administrativa e definição clara de objetivos representa um dos principais fatores relacionados à descontinuidade de projetos musicais independentes.

Conforme Ramos e Borges (2020), bandas musicais desenvolvem práticas estratégicas relacionadas à identidade estética, posicionamento mercadológico e organização econômica. Nesse sentido, a profissionalização da gestão representa elemento fundamental para fortalecimento organizacional e crescimento sustentável das bandas.

Além disso, observou-se que a motivação artística, embora importante, não é suficiente para garantir permanência no mercado musical. Bandas que apresentam maior organização administrativa, planejamento estratégico e presença digital tendem a possuir maiores possibilidades de crescimento e consolidação.

Outro aspecto relevante refere-se à importância dos relacionamentos interpessoais para estabilidade organizacional das bandas. A comunicação interna, o alinhamento de objetivos e a divisão equilibrada de responsabilidades demonstraram impacto significativo sobre funcionamento e continuidade dos grupos musicais.

A pesquisa também evidenciou que ferramentas administrativas como SWOT, 5W2H e PDCA podem contribuir significativamente para organização interna, fortalecimento estratégico e profissionalização de bandas iniciantes.

Assim, os resultados obtidos reforçam a hipótese central deste trabalho, demonstrando que o planejamento estratégico representa elemento fundamental para desenvolvimento sustentável de bandas independentes no mercado musical contemporâneo.

5 Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância do planejamento estratégico aplicado a bandas de rock iniciantes, buscando compreender de que maneira ferramentas administrativas e práticas organizacionais podem contribuir para o fortalecimento, profissionalização e permanência desses grupos no mercado musical contemporâneo.

A partir da revisão bibliográfica, da pesquisa de campo e da análise aplicada à banda ZeroDZ9, foi possível identificar que grande parte das bandas independentes enfrenta dificuldades relacionadas não apenas à produção artística, mas principalmente à ausência de organização administrativa, planejamento financeiro, estratégias de divulgação e definição clara de objetivos organizacionais.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa demonstraram que o mercado musical contemporâneo apresenta elevado nível de competitividade, exigindo das bandas independentes capacidade de adaptação, fortalecimento de identidade artística e desenvolvimento de estratégias voltadas à gestão organizacional e presença digital.

Nesse contexto, observou-se que o talento musical, embora fundamental, não representa fator suficiente para garantir continuidade e consolidação de projetos musicais. Aspectos relacionados à comunicação interna, divisão de responsabilidades, planejamento estratégico e profissionalização da gestão demonstraram exercer forte influência sobre estabilidade e crescimento das bandas analisadas.

A análise da banda ZeroDZ9 permitiu compreender como fatores organizacionais, interpessoais e mercadológicos influenciam diretamente o funcionamento de grupos musicais independentes. Além disso, a aplicação de ferramentas administrativas como análise SWOT, metodologia 5W2H e ciclo PDCA demonstrou que práticas tradicionalmente utilizadas no ambiente empresarial podem ser adaptadas ao contexto musical, contribuindo para organização interna e fortalecimento estratégico das bandas.

A análise SWOT possibilitou identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao ambiente organizacional da banda, favorecendo maior

compreensão sobre os fatores capazes de impactar seu desenvolvimento. A metodologia 5W2H contribuiu para estruturação de ações estratégicas voltadas à divulgação, organização administrativa e fortalecimento da identidade artística. Já o ciclo PDCA demonstrou potencial para auxiliar no acompanhamento contínuo das estratégias implementadas e na melhoria dos processos organizacionais.

Outro aspecto relevante identificado durante a pesquisa refere-se à influência das plataformas digitais no cenário musical contemporâneo. Redes sociais, plataformas de streaming e produção de conteúdo passaram a exercer papel fundamental na divulgação de bandas independentes, ampliando possibilidades de alcance do público e fortalecimento da presença artística.

Além disso, verificou-se que os relacionamentos interpessoais representam elemento indispensável para estabilidade organizacional das bandas. A convivência constante entre os integrantes exige alinhamento de objetivos, comunicação eficiente e comprometimento coletivo, fatores diretamente relacionados à continuidade dos projetos musicais.

A pesquisa também evidenciou que muitas bandas independentes permanecem atuando de maneira informal, sem utilização de ferramentas administrativas ou estratégias organizacionais estruturadas. Tal realidade reforça a necessidade de desenvolvimento de estudos voltados à gestão aplicada ao contexto musical, especialmente no âmbito das bandas iniciantes e da economia criativa.

Dessa forma, conclui-se que o planejamento estratégico representa elemento fundamental para profissionalização e desenvolvimento sustentável de bandas independentes, contribuindo para melhoria da organização interna, fortalecimento da identidade artística e ampliação das possibilidades de permanência no mercado musical.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir não apenas para o campo acadêmico da Gestão Empresarial, mas também para músicos, produtores e bandas independentes que buscam compreender a importância da organização estratégica no desenvolvimento de suas carreiras artísticas. Sugere-se, ainda, que pesquisas futuras aprofundem estudos relacionados à gestão musical, empreendedorismo cultural e utilização de ferramentas administrativas aplicadas ao cenário da música independente contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho abordou a importância do planejamento estratégico aplicado a bandas de rock iniciantes, buscando compreender de que maneira ferramentas administrativas e práticas organizacionais podem contribuir para o fortalecimento, profissionalização e permanência desses grupos no mercado musical contemporâneo. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, pesquisa de campo, entrevistas com músicos e análise aplicada à banda ZeroDZ9, permitindo integrar conceitos da Gestão Empresarial à realidade das bandas independentes inseridas no cenário underground.

O problema de pesquisa deste trabalho esteve relacionado à compreensão dos fatores que dificultam a consolidação de bandas iniciantes no mercado musical, especialmente no que se refere à ausência de planejamento estratégico, organização administrativa e profissionalização da gestão. A partir da análise realizada, foi possível verificar que muitas bandas independentes enfrentam dificuldades não pela ausência de talento artístico, mas principalmente pela falta de estrutura organizacional, planejamento financeiro, estratégias de divulgação e definição clara de objetivos.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar a importância do planejamento estratégico aplicado a bandas em início de carreira, identificando ferramentas, metodologias e práticas capazes de favorecer sua consolidação no mercado musical. Considera-se que esse objetivo foi alcançado por meio da revisão teórica, da pesquisa de campo e da aplicação prática das ferramentas administrativas analisadas ao longo do estudo, especialmente através da análise ambiental desenvolvida junto à banda ZeroDZ9.

Os objetivos específicos também foram atingidos ao longo da pesquisa. Foi possível analisar estudos de caso relacionados ao cenário musical independente, identificar dificuldades organizacionais comuns entre bandas iniciantes e aplicar ferramentas estratégicas voltadas à melhoria da gestão da banda estudada. Além disso, a pesquisa permitiu compreender a relevância das redes sociais, do marketing digital, da organização interna e dos relacionamentos interpessoais para continuidade dos projetos musicais.

Conclui-se, portanto, que o planejamento estratégico representa elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável de bandas independentes, contribuindo para fortalecimento organizacional, melhoria da comunicação interna, organização administrativa e ampliação das possibilidades de crescimento artístico e profissional. Ferramentas como análise SWOT, metodologia 5W2H e ciclo PDCA demonstraram potencial significativo para auxiliar bandas iniciantes na estruturação de seus processos internos e no acompanhamento de suas estratégias organizacionais.

A realização deste trabalho também possibilitou importantes aprendizados relacionados à integração entre música e gestão empresarial. Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que bandas independentes podem ser compreendidas como organizações inseridas no contexto da economia criativa, demandando práticas administrativas semelhantes às utilizadas em empresas tradicionais. Além disso, o estudo evidenciou que fatores emocionais, culturais e interpessoais exercem forte influência sobre funcionamento e estabilidade das bandas.

Entre as principais dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do trabalho destacam-se a limitação de materiais acadêmicos específicos relacionados à gestão de bandas independentes, a dificuldade de acesso a dados organizacionais mais estruturados e a escassez de pesquisas científicas que integrem diretamente planejamento estratégico e cenário musical underground. Apesar disso, a pesquisa demonstrou que o tema possui elevada relevância acadêmica e prática, especialmente no contexto contemporâneo da economia criativa e do empreendedorismo cultural.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se o aprofundamento de pesquisas relacionadas à gestão musical, marketing digital aplicado a bandas independentes, monetização no mercado fonográfico contemporâneo e utilização de ferramentas administrativas em projetos culturais. Sugere-se também o desenvolvimento de pesquisas comparativas entre bandas independentes e empresas criativas, bem como estudos voltados à influência das plataformas digitais na consolidação de carreiras musicais independentes.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para ampliação das discussões acadêmicas relacionadas à gestão aplicada ao setor musical, além de servir como referência para músicos, bandas independentes e futuros pesquisadores interessados na profissionalização e organização estratégica de projetos musicais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. M. O. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO ESCOLA DE MÚSICA RAFAEL BASTOS. FLORIANÓPOLIS, 2012.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120877/291321.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mai 2026.

COBOS, F. S. et al. **O IMPACTO DO MARKETING NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA CARREIRA ARTÍSTICA INDEPENDENTE.** Repositório Institucional do Centro Paula Souza, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/39978>. Acesso em: 15 maio 2026.

COELHO, L. L. **GERENCIAMENTO DE ACERVOS PARA PERFORMANCE MUSICAL: A INFORMAÇÃO/DOCUMENTAÇÃO MUSICAL EM INSTITUIÇÕES MUSICAIS. 2019.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/f0e20314-70b1-4cb0-a364-520388d20c6f/tc4586-lucas-coelho-gerenciamento.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2026.

CRUZ, F. V. **O REPERTÓRIO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DAS BANDAS DE MÚSICA.** Orfeu, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/19522/13571>. Acesso em: 15 maio 2026.

DRUCKER, Peter. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira, 1998.
GIL, A. C. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, L. C; SILVA, L. V; FERREIRA, D. **PLANEAMENTO ESTRATÉGICO APLICADO À CARREIRA MUSICAL.** Estudos em Desenvolvimento Social e Cultural, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7284718>. Acesso em: 14 mai 2026.

KOTLER, P. **ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: ANÁLISE, PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E CONTROLE.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. Disponível em: <https://pergamum-biblioteca.pucpr.br/acervo/39606>. Acesso em: 15 mai 2026.

LARANGEIRA, V. P. **ESTRATÉGIAS DE MARKETING PARA ARTISTAS E BANDAS INDEPENDENTES DE PORTO ALEGRE – RS.** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/256962/001166077.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio 2026.

RAMOS, M. V. O; BORGES, J. F.. **A ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA EM DIFERENTES RITMOS: UM ESTUDO DO STRATEGIZING EM BANDAS MUSICAIS**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Curitiba, v. 19, n. 3, p. 1-20, 2020. Disponível em:
<<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/2819/1092>>.
Acesso em: 25 abr. 2026.

SERAFIM, L. L. **BANDAS DE MÚSICA, FORMAÇÃO HUMANA E IDENTIDADE CULTURAL. 2021**. Disponível em:
<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58008/5/2021_tese_llserafim.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2026.